AGRO S/A®

EDIÇÃO 83 · ANO 10 · 2022



PIVOT MASTIR, eficiência a serviço da produtividade do homem do campo

Empresa genuinamente brasileira destaca-se no mercado de fabricação de equipamentos de irrigação, fabricação de peças de reposição e assistência técnica



AMJ ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR

Para nós, atrás de cada negócio há uma pessoa com os melhores objetivos. Conte conosco.

@amjarmazens

NOVOS DESAFIOS

A agricultura está passando por profundas transformações – econômicas, culturais, sociais, tecnológicas, ambientais e mercadológicas – que ocorrem em alta velocidade e em diferentes direções, as quais impactam de forma substancial o mundo rural.

Essas transformações geram desafios para a agricultura, mas também abrem grandes oportunidades para que ela se modernize e se torne cada vez mais competitiva. É essencial que os agricultores estejam atentos a essas mudanças e procure aproveitá-las da melhor forma possível para garantir um futuro sustentável para a agricultura.

Dessa forma, para as próximas décadas, uma questão primordial relacionada ao planejamento estratégico das organizações públicas e privadas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) é analisar os principais sinais e tendências, antever transformações e contribuir para o delineamento estratégico da programação de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Essencialmente, é preciso que as instituições estejam atentas às mudanças do mercado de trabalho, buscando soluções para garantir a competitividade da economia brasileira frente às novas demandas.

Aliás, um dos grandes desafios está na capacidade das empresas absorverem rapidamente essas inovações. Portanto, o papel da CT&I é fundamental nesse contexto de mudança, uma vez que ela possui instrumentos capazes de induzir esse processo de modernização nas empresas. Por isso, é importante que gestores públicos e privados invistam nessa área estratégica, pois ela impactará diretamente no futuro do País.

Definir o ambiente e o foco de atuação para os próximos anos é essencial para elevar ainda mais o protagonismo da agricultura brasileira. Esse planejamento estratégico é necessário para que sejam traçados objetivos claros e metas alcançáveis, que possam impulsionar o setor em todos os aspectos.

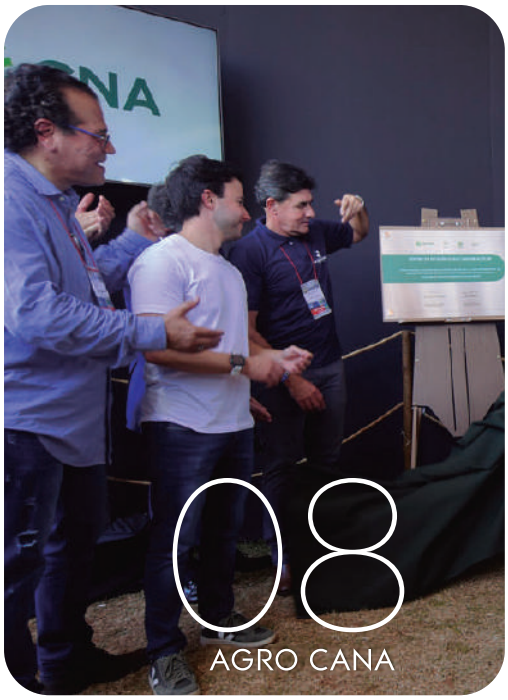
A agricultura é fundamental para o desenvolvimento do país, portanto é preciso investir ainda mais na qualidade dos produtos oferecidos à população, no apoio às cadeias produtivas e na promoção dos nossos agronegócios. Com um planejamento bem estruturado, podemos colocar o Brasil no mapa como uma potência mundial na produção agropecuária.

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | whats 17 98146-1993 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

REVISTA







SUMÁRIO

ARTIGOS
06. Inovação foi o grande mote da Agrishow de 2022
12. Nas prateleiras do mundo
14. Sustentabilidade e Meio Ambiente são as mesmas coisas?
17. O risco da falta de adubo: Como lidar com isso?
18. Produtor, você sabe a importância da gestão financeira para o agronegócio?
20. Planejamento tributário no agronegócio: como pagar menos e ainda recuperar impostos indevidos?
AGRO HOMENAGEM
22. Sindicato Rural de Ribeirão Preto
AGRO LIGADAS
28. Mulheres Agroligadas participaram do dia de campo na Embrapa Agrossilvipastoril
AGRO EVENTO
30. A Carreta Agro do Banco do Brasil em Guaíra SP
CAPA
36. Pivot Mastir, eficiência a serviço da produtividade do homem do campo

A AGRO



40
AGRO VITRINE



44
AGRO CAFÉ



30
AGRO EVENTO

AGRO VITRINE

40. 1ª Vitrine Intacta em Colômbia superou expectativas

AGRO CAFÉ

44. Feira Alta do Café é sucesso em Franca

AGRO CONGRESSO

47. Maior congresso de jovens do agro da América Latina será presencial em 2022

AGRO CANA

08. FAESP recebe 15 mil representantes do agro e lança Centro de Excelência da Cana-de-Açúcar na Agrishow

50. Plantio com insumos biológicos promove maiores crescimento radicular e longevidade dos canaviais

AGRO RASTREABILIDADE

52. Os desafios da rastreabilidade na agroindústria

AGRO PESQUISA

59. Caravana Embrapa FertBrasil vai a 30 polos agrícolas para mostrar como aumentar a eficiência dos fertilizantes

AGRO MINAS

62. Emater-MG promove encontro de campeões do Concurso Qualidade dos Cafés de Minas Gerais de 2021

AGRO PAULISTA

64. Secretaria de Agricultura amplia convocação e chama 213 aprovados em concurso

FAESP: INOVAÇÃO FOI O GRANDE MOTE DA AGRISHOW DE 2022



Por Fábio de Salles Meirelles

Presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-SP).

A edição deste ano da Agrishow, que aconteceu entre os dias 25 e 29 de abril, em Ribeirão Preto, com forte teor de inovação, indicando que o setor agrícola, em especial o de São Paulo, lidera este quesito na economia brasileira. Não por acaso, o nome oficial é Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação. Exemplo disso será o lançamento, por parte da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), do Centro de Excelência da Cana-de-Açúcar, também localizado em Ribeirão. A região abriga um importante cluster do setor sucroalcooleiro, o que justifica a escolha do local para a nova unidade, que deverá estar pronta em dois anos. Além de ser um grande polo produtor, a região também é sede de algumas das mais importantes empresas que desenvolvem tecnologia para a área. Essas companhias vendem seus produtos para o Brasil e o mundo.

Afinal, foi a utilização de novas tecnologias inovadoras que permitiram às propriedades e indústrias sucroalcooleiras obterem seguidos ganhos de competitividade, o que permitiu à região alcançar elevada produtividade em comparação com outras localidades produtoras.

Não faltam exemplos inovadores. Recentemente, uma indústria da região desenvolveu uma máquina automatizada capaz de plantar 10 hectares de cana-de-açúcar por dia. A cada ano, novos recursos são incorporados ao equipamento, que contribui para reduzir em muito o desperdício na lavoura.



A implantação do centro propiciará o desenvolvimento de tecnologias ainda mais inovadoras, consolidando de vez o Brasil como o líder no setor. Lembrando que o nosso país ocupa a liderança mundial do setor. Um dos motivos da conquista dessa posição foi justamente o nosso excelente índice de produtividade e competitividade.

A Agrishow contou com outras iniciativas inovadoras na edição de 2022. O Agrishow Labs tem a proposta de disseminar um conteúdo estratégico relacionado à inovação no campo e mostrar como essas novidades já estão sendo adotadas por diversos agentes da cadeia do agronegócio nacional.

No canal da Agrishow no Youtube, é possível conferir uma série de episódios que trouxeram três macrotemas: “A Gestão da Agricultura 4.0”; “Novas Tecnologias para o Cultivo”; “Conectividade no Campo”. Novos episódios foram exibidos semanalmente até o dia 19 de abril. A feira teve um espaço exclusivo dedicado ao projeto.

O Prêmio Agrishow de Startups é uma ação que fomenta as soluções inovadoras desenvolvidas por essas empresas do agro nacional. A competição aberta está em fase de avaliação das soluções inscritas e as dez startups selecionadas apresentarão seus projetos a uma banca julgadora, que premiou as três melhores durante a realização do evento.

As chamadas agritechs estão hoje entre as mais promissoras do ecossistema digital do setor. São cada vez mais comuns redes de fazendas conectadas, robôs e drones automatizando a produção, sensores para monitorar plantações e inteligência artificial aplicada ao rebanho. Já são mais de 300 startups do setor em funcionamento no Brasil. A implantação do 5G, que se inicia este ano, acentuará ainda mais a revolução tecnológica no campo.

Assim como o sistema FAESP/SENAR-SP, a organização da Agrishow compreende que a inovação e a tecnologia têm o potencial de contribuir para aumentar a produtividade do agro nacional e, ao mesmo tempo, promover a preservação ambiental, redução de custos operacionais e, consequentemente, maior rentabilidade. E, com isso, o setor consolidará sua grande importância para a economia do País.

FAESP RECEBE 15 MIL REPRESENTANTES DO AGRO E LANÇA CENTRO DE EXCELÊNCIA DA CANA-DE-AÇÚCAR NA AGRISHOW

Foram mais de 100 caravanas de todo o Estado de São Paulo que estiveram presentes no estande da Federação durante os cinco dias do evento



Lançamento do Centro de Excelência da Cana-de-Açúcar

O Sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo/Serviço Nacional de Aprendizagem Geral (FAESP/SENAR-SP) fechou os cinco dias da Agrishow 2022, em Ribeirão Preto, com saldo amplamente positivo. Entre os dias 25 e 29 de abril, a Federação recebeu cerca de 15 mil representantes de Sindicatos Rurais, em mais de 100 caravanas vindas de todo o Estado de São Paulo. A instituição ainda desenvolveu inúmeras atividades na maior feira de tecnologia agropecuária do País, entre as quais o lançamento da pedra fundamental do Centro de Referência da Cana-de-Açúcar, que também funcionará em Ribeirão Preto.

"O estande da Federação ficou lotado durante o evento, mostrando mais uma vez a grande conexão entre a FAESP e os produtores rurais paulistas, que tiveram oportunidade de aproveitar a Agrishow e tudo o que a entidade proporcionou durante a semana", afirmou o presidente da FAESP/SENAR-SP, Fábio de Salles Meirelles.

Visitantes recebidos pela FAESP/SENAR-SP na Agrishow ressaltaram a oportunidade de conhecer as atrações da Agrishow 2022 e lembraram das oportunidades oferecidas pela Federação. Foi o caso do produtor Renan Almeida, que veio com a caravana de Iporanga. "Já realizei 18 cursos do SENAR-SP por meio do Sindicato Rural de Iporanga. Um deles, inclusive, me ensinou técnicas que ajudaram a salvar um bezerro", contou ele.

O casal de produtores Lourenço e Zeli de Oliveira, de Registro, também aproveitou a Agrishow para se atualizar sobre a tecnologia agropecuária. Eles destacaram o investimento da Federação na educação continuada do setor. "Fizemos o curso de Oliocultura e de Roçadeira, que foram excelentes", disse Zeli Oliveira.

Técnicos do FAESP/SENAR-SP estiveram presentes durante todo o evento para dar orientações sobre temas como Treinamentos, Programas de Digitalização no Meio Rural, Meio Ambiente, Alfabetização e sobre todo o trabalho desenvolvido pela federação em prol da agropecuária paulista.

Na quinta-feira, dia 29, foi lançada a pedra fundamental do Centro de Referência em Cana-de-Açúcar. A instituição, que propiciará o desenvolvimento de novas tecnologias para o setor, é uma parceria da Federação com a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o SENAR. O local de funcionamento será o Centro de Treinamento do SENAR-SP, em Ribeirão Preto.

Segundo o vice-presidente da FAESP/SENAR-SP, Tirso de Salles Meirelles, presente ao lançamento, Ribeirão Preto foi escolhida para o funcionamento do novo organismo pois é um grande cluster de cana-de-açúcar e agrega o que há de mais avançado na área no País.

"Quero agradecer a CNA por esse momento histórico para todo o estado de São Paulo e do País como um todo. Com o Centro de Excelência da Cana-de-Açúcar nós poderemos levar mais qualidade de vida para milhares de famílias, além de poder beneficiar milhares de produtores rurais, e em consequência toda a cadeia produtiva e a comunidade em geral", complementou Tirso Meirelles, também presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae São Paulo.



Caravana de produtores rurais

"A CNA e SENAR nacional, em parceria com o FAESP / SENAR SP, investirá cerca de R 15 milhões neste projeto, que poderá gerar mais de 2 mil empregos por meio da colocação no mercado de trabalho dos jovens que ingressarão no ensino profissionalizante e na faculdade CNA", disse Daniel Carrara. diretor-geral do Senar, também presente ao lançamento do Centro.

Dividido em oito blocos modulares, o Centro contará com uma infraestrutura moderna, projetada para garantir conforto e acessibilidade às atividades educacionais, de forma sustentável. O Centro será dotado de salas de aula, laboratórios de informática, laboratórios didáticos, biblioteca, área de convivência, auditório, pavilhão multiuso para aulas práticas, entre outros espaços.

Também na última quinta-feira, o grupo Semeadoras do Agro, da FAESP/SENAR-SP, promoveu uma série de palestras na Agrishow para tratar de assuntos relacionados ao universo feminino e empreendedorismo no campo. A Comissão é um órgão colegiado de caráter consultivo, vinculado à Presidência da Federação, com o objetivo de congregar mulheres, direta ou indiretamente ligadas ao campo, para subsidiar a entidade na implantação de ferramentas de valorização e empreendedorismo das mulheres do campo. O evento contou com cerca de 100 participantes.

"Quando recebi o convite do presidente Fábio Meirelles para estar na coordenação do Semeadoras do Agro aceitei de prontidão. Hoje é uma feliz realidade poder acompanhar e estar junto destas lideranças femininas, que estão impactando a mulher do campo", afirmou Adriana Menezes, coordenadora do Semeadoras e diretora da Federação, que abriu o evento.

A reunião contou com importantes palestras. Rubenita Lessa, coordenadora-geral do Sistema Integrado de Atendimento às Mulheres vítimas de Violência - Ligue 180 - do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, abordou o tema "Como o Ligue 180 pode ajudar no enfrentamento da violência contra as mulheres do campo".



Palestra promovida pelo Grupo Semeadoras do Agro

Na sequência, Luiza Brunet apresentou o painel “Enfrentamento da Violência Doméstica e os Direitos das Mulheres no Campo”; a ex-primeira-dama do Estado de São Paulo, a artista plástica Bia Doria, falou sobre “Empreendedorismo das mulheres e a importância delas no agro”; e Juliana Farah trouxe informações sobre linhas de créditos destinadas às pequenas produtoras rurais, no painel “Nano Crédito -- Agro Mulheres”.



PALESTRAS

Na quarta-feira, o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, realizou na Agrishow uma palestra sobre as oportunidades para o agronegócio no campo da sustentabilidade, destacando pautas como crédito de carbono, governança e ESG.

Em conjunto com o Sebrae-SP, a Federação também promoveu na terça-feira durante a feira uma oficina sobre o Selo Arte, criado para identificar e permitir o comércio nacional de alimentos de origem animal feitos de maneira artesanal. O Governo do Estado de São Paulo anunciou, no dia 23 de fevereiro último, o decreto de regulamentação da Lei de Produtos Artesanais de Origem Animal, aprovada em novembro do ano passado.



“O decreto inclui pontos que foram reivindicados pela FAESP, em sintonia com a demanda dos produtores paulistas, por normas modernas e simplificadas, que permitam a ampla regularização da atividade e ampliem as possibilidades de comercialização dos produtos artesanais”, destacou o presidente da entidade.

Os produtores rurais também foram encaminhados para as Rodadas de Negócios promovidas pelo Sebrae durante a Agrishow. A ação teve como objetivo promover o acesso aos mercados e criar mais um canal para os empreendedores do setor venderem seus produtos e oferecerem seus serviços.



FATURAMENTO

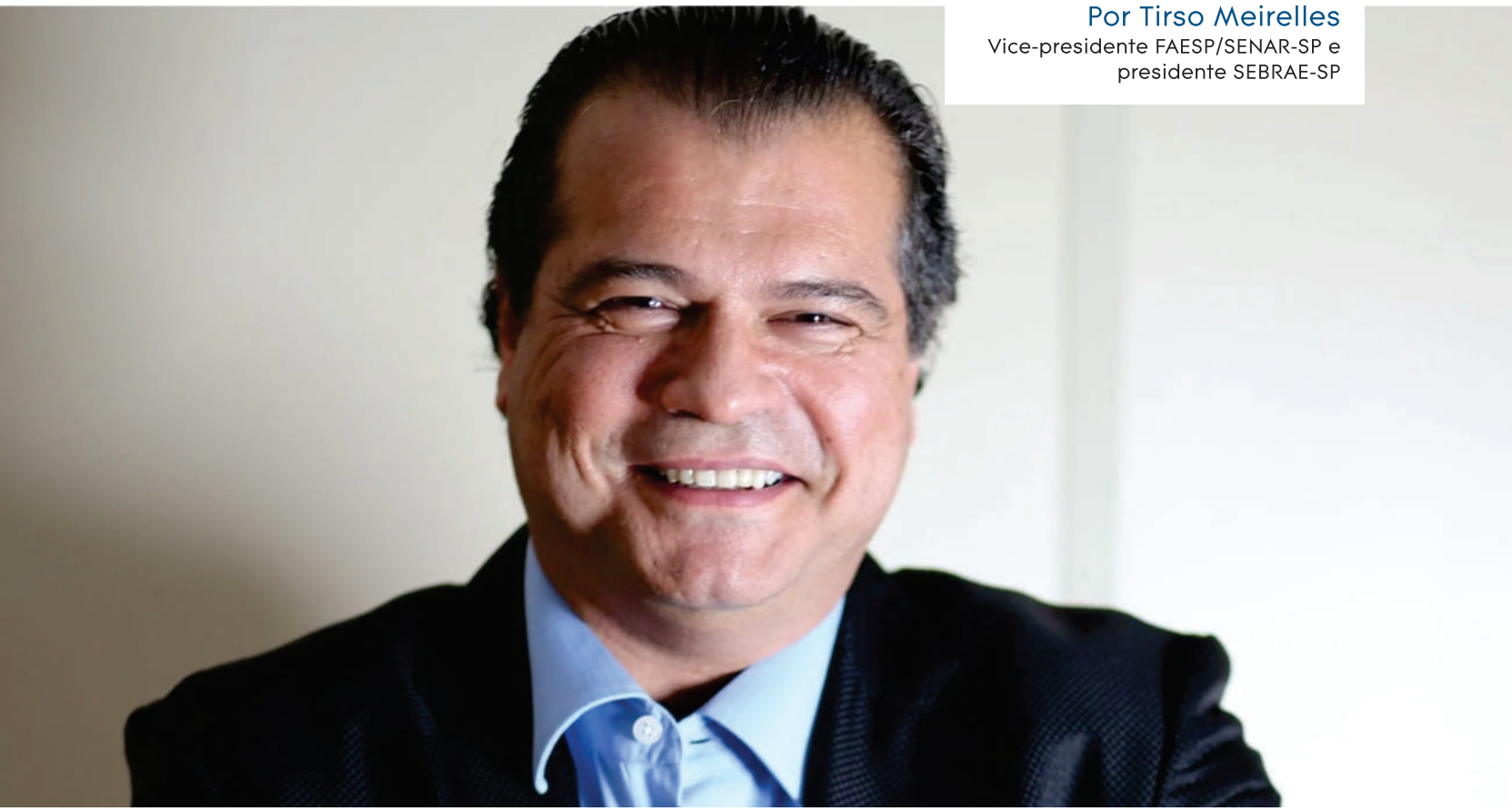
A 27ª Agrishow movimentou R 11,243 bilhões em negócios, faturamento 287% maior em relação à última edição presencial da feira, em 2019. Os valores se referem a negócios concluídos e intenção de compra e dizem respeito apenas a máquinas, equipamentos e armazenagem.

O evento também foi um sucesso de público, segundo os organizadores. Um total de 193 mil pessoas frequentaram os estandes este ano, número 30% maior em relação a 2019.



NAS PRATELEIRAS DO MUNDO

Por Tirso Meirelles
Vice-presidente FAESP/SENAR-SP e presidente SEBRAE-SP



"Que emoção ver compradores experimentando nossos produtos e ficarem encantados. Definitivamente temos valor". "Aqui vi que vamos trabalhar num formato que não nunca tínhamos tentado antes".

Escolhi esses dois depoimentos para ilustrar como foi rica a experiência das pequenas empresas integrantes da missão internacional a Gulfood, principal feira de negócios de alimentos e bebidas do Oriente Médio, que reúne compradores e visitante do Oriente Médio, da Ásia, África, Europa, e que participaram da rodada de negócios, organizada em parceria com InvestSP, com 14 potenciais compradores dos quatro cantos do mundo. Foram mais de 50 contatos de negócios que devem gerar, nos próximos 12 meses, negócios na ordem de US$ 1,4 milhão.
Mais que negócios gerados e prospectados, todos os integrantes da comitiva que levamos a Dubai relataram a importância de participar de missões para conhecer as tendências e as oportunidades de negócios no mercado global e nos nichos de atuação.

Estes resultados que queremos levar a mais e mais empreendedores e por isso decidimos ampliar o programa de Internacionalização das Micro e Pequenas Empresas Paulistas, em total sintonia com InvestSP, Apex e outra agências promotoras do comércio internacional a fim de capacitar, atualizar tendências e viabilizar o acesso ao mercado externo.

Participei ativamente dessa missão e quero compartilhar com vocês os destaques que me chamaram a atenção. São janelas de oportunidades para que empreendedores, devidamente preparados, aproveitem e aprimorem sua jornada rumo à reconstrução do negócio.

1 – Olhar para Sustentabilidade com forte ligação aos pilares ESG – Ambiental, Social e Governança em inglês. Vimos lá que está em alta a questão dos orgânicos, bem como as planted bases, produtos nutracêuticos, e tudo que tem ligação com o desperdício zero: reduzir, reciclar e reutilizar. O vencedor do Prêmio de Inovação da Gulfood 2022 foi uma geleia de semente de melancia, que é o exemplo concreto de aproveitamento integral de alimentos.

2 – Glocal – produzir localmente para vender globalmente. Aqui a procura é por produtos e serviços com valor intrínseco, reputação e identidade própria. Ótima oportunidade para os pequenos negócios que estão nos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e nos programas de Identificação Geográfica.

3 – Transparência – consumidores querem saber o que estão consumindo, origem, história daquele produto e da empresa, impacto no meio ambiente, etc. Você conta sua história e de seu produto na embalagem? No site, nos marketplaces, nas redes sociais?

4 – Tecnologia a serviço da experiência do cliente – consumidores estão com senso de urgência ativado, querem novo, comodidade, conveniência e perceber o valor do produto e/ou serviço. Por isso a importância de investir em ferramentas tecnológicas que permitam conhecer os desejos do cliente e viabilizar as soluções para essas necessidades. Visitamos a operação da Talabat, empresa que opera em vários países do Oriente Médio, cujo modelo de negócios é caracterizado pela gestão de cloud kitchens - restaurantes atuam com foco exclusivo no delivery - e entregas de última geração usando frotas de robôs e veículos próprios como bicicleta, scooter e moto. Na Expo Dubai 2020, num pavilhão com dez cozinhas operadas por parceiros, aplicou tecnologia que possibilitou entrega de pedidos por robôs. A meta é, em três anos, fazer entrega em 15 minutos. É o delivery do futuro. Sua empresa está utilizando as ferramentas disponíveis no mercado para se diferenciar da concorrência na velocidade necessária?

Nossa equipe do SEBRAE-SP está preparada e continua de portas abertas para apoiar seu processo de inovação, que vai garantir o padrão de qualidade, a produtividade e quantidade de produtos que permitam a ocupação do mercado internacional, bem como para reconstruir seu empreendimento em novas bases, conectadas às principais tendências globais, tendências que vieram para ficar.

SEBRAE SP

SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE
SÃO AS MESAS COISAS?



André Baby, é Engenheiro Florestal e mestre em sustentabilidade

O termo “sustentável” é antigo, apesar de estar muito em uso nos últimos anos. A palavra em si deriva do latim sustentare, ou seja, cuidar, sustentar, conservar, suportar. Entretanto, a utilização desta palavra avançou após o Relatório de Brundland no ano de 1987. O relatório foi intitulado como Nosso Futuro Comum[1] e desde então iniciou a discussão sobre o uso sustentável dos recursos naturais e a sua manutenção para usufruto das gerações futuras. Assim, iniciou a disseminação da ideia de desenvolvimento sustentável que vinha sendo debatida desde a década de 70[2], com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente em Estocolmo, na Suécia.

O Relatório iniciou debates sobre a pobreza nos países de terceiro mundo e o consumismo elevado nos países de terceiro mundo, portanto, indicando que esses e outros problemas impediam o desenvolvimento igualitário no mundo, e consequentemente, graves crises ambientais. Além disso, havia também dados sobre o aquecimento global, as chuvas ácidas e a destruição da camada de ozônio, temas que eram novos para as discussões da época, inclusive sugerindo à Assembleia Geral da Nações Unidas a necessidade da realização de uma nova conferência internacional para avaliar esses e outros grandes impactos sofridos pelo meio ambiente nos anos anteriores, como perda da biodiversidade e ocorrências de desastres ecológicos de responsabilidades industriais. Recorda-se que que partir desde momento iniciou a primeira tentativa de estabelecer uma série de metas a serem seguidas por nações de todo o mundo para evitar o avanço das destruições ambientais e o desequilíbrio climático, embora eu seja testemunha (por ter participados de 3 Conferências Mundiais para o Meio Ambiente) até os dias de hoje houve poucos avanços e ainda não conseguimos criar um consenso sobre como agir em conjunto em prol do desenvolvimento sustentável, por outro lado vários setores da produção brasileiras e o sistema financeiro global tem buscado um ambiente cada vez mais sustentável e próspero para os negócios.

Assim, o tema desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, meio ambiente vêm crescendo, ficando cada vez mais complexo e transversal às diversas áreas da sociedade, das empresas e ciências.

[1] - ‘Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future’ (https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf). Nações Unidas (em inglês). 1987. Consultado em 20 de março de 2021.
[2] - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1992.

Um dos grandes desafios e oportunidades da SUSTENTABILIDADE é mostrar que não é a mesma coisa que meio ambiente! Contudo, é preciso ter cuidado, pois há muitos mitos e polêmicas nessa questão.

Nossa missão neste artigo é contribuir para que entendamos um pouco mais sobre essas palavras que muitas pessoas confundem não só os conceitos, mas também os usos. Portanto, ao organizarmos essas ideias poderemos debater melhor sobre o que estamos produzindo, empreendendo e negociando.

Precisamos destacar que MEIO AMBIENTE, sobre o aspecto de ciência, é uma área técnica e que várias empresas utilizam para cumprir regras, leis, normativos, ou seja, seria o setor onde realizamos estudos ambientais, físicos, químicos, biológicos ou quando estamos falando do uso dos recursos naturais e a lei nos exige algum projeto para o devido funcionamento da fazenda, da empresa e/ou da indústria, por exemplo, o Licenciamento Ambiental.

Aí você leitor poderia me indagar, Ah! Mas e a gestão ambiental?

A Gestão Ambiental é mais que um quesito legal, portanto, fundamentada em gerenciamento, monitoramento e controle de indicadores ambientais de empresas e gestão de projetos que devem suportar a manutenção das licenças, o uso dos recursos naturais e manter os parâmetros autorizados, outorgados, conforme estabelecido no licenciamento, visa, assim, o uso de práticas e métodos administrativos com objetivo de reduzir ao máximo o impacto ambiental das atividades econômicas de uma organização sobre o uso dos recursos naturais.

A Sustentabilidade na atualidade deve ser enquadrada como uma área voltada para negócios!

Enquanto a gestão ambiental busca a eficiência e a inteligência do processo produtivo por uma dimensão, a sustentabilidade trabalha a sua relação com o negócio de forma multidimensional, complexa e holística.

Assim, destacamos que o olhar da gestão ambiental é para a empresa/fazenda/indústria, e o seu entorno. A sustentabilidade possui uma visão para as interfaces do negócio.

Desse modo, podemos classificar a gestão ambiental como tático e operacional, já a como, principalmente, a estratégia da empresa, do negócio em si.

Como contextualização, imaginemos a sustentabilidade na área de suprimentos. O empresário do campo ou da cidade imprime classificação de criticidade, parametrização, treinamento, desenvolvimento de fornecedores, economia local, supply chain, etc.

Será que isso é meio ambiente ou negócios?

Outro exemplo: a área comercial quer identificar tendências de sustentabilidade para impulsionar novos mercados. É o responsável pelo setor de meio ambiente que vai analisar cenários, custos, lucros, fatores sociais, ambientais, plano de negócios, plano de mídia?

Imagine ainda a situação do engajamento de profissionais, da cultura de sustentabilidade, gestão do conhecimento, BI (Business Intelligence)[3], relacionamento com investidores, com fornecedores, com consumidores... é o profissional de meio ambiente que tem o perfil para trabalhar com isso? Aqui creio que esteja ficando claro o seu entendimento. Não, não é o profissional de meio ambiente.

Ainda assim, o leitor pode estar imaginando... mas na empresa em que eu trabalho o setor é de meio ambiente, mas o meu cargo é de sustentabilidade.

O uso dos recursos profissionais humanos e a distribuições para este caso está equivocada. Entretanto, em empresas menores, tudo bem, nós fazemos de tudo, desde servir café, enviar correspondência, atendimento comercial e assim por diante. Todavia, o que estamos abordando não é somente nomenclatura, mas também escopo, o desígnio, o sentido, a finalidade no âmbito da empresa, da fazenda e da indústria.

Após esse xadrez em entendimento conceitual e de finalidade, se meio ambiente e sustentabilidade não é a mesma coisa, quem é e o que faz, afinal, o profissional dessa área?

Para irmos consolidando o entendimento, qualquer um pode trabalhar nessa área. Sim, qualquer um, desde que esteja preparado para trabalhar com a complexidade, transversalidade de áreas e temas. Qualquer um porque não existe uma educação formal. Logo, todos podem ser, inclusive a pessoa de meio ambiente (biólogo, engenheiro florestal (como eu), engenheiro agrônomo, sanitarista, etc).

[3] - O BI (Business Intelligence) ajuda as organizações a analisar dados históricos e atuais, para que possam descobrir rapidamente insights práticos para a tomada de decisões estratégicas. As ferramentas de business intelligence tornam isso possível processando grandes conjuntos de dados em várias fontes e apresentando as descobertas em formatos visuais fáceis de entender e compartilhar.

Mesmo qualquer um podendo, o profissional de sustentabilidade precisa ter algumas características: a principal é a visão de negócios. Além disso, há aspectos que envolvem a capacidade de adaptação, o entendimento sobre demandas (novos públicos, novos costumes, novas ideias, novos consumos), olhar para o futuro, ideias sobre expansão e escalonamento de investimentos (aportes, aplicações, acionistas, mercado).

Sustentabilidade é o entendimento do negócio como um todo.

O profissional de sustentabilidade não sabe tudo, mas adquiri a capacidade de ser generalista. Seu trabalho transcende (cruza, perpassa) às demais áreas, é preciso ter a visão completa de uma empresa, pois terá que debater com setor de comunicação, suprimentos, operação, comercial, RH.

A pessoa da área de sustentabilidade não deve ser o profissional que tenha que saber tudo de recursos hídricos, não é o expert em emissões de gases de efeito estufa, o especialista em resíduos sólidos ou até mesmo ter o conhecimento pleno em soja ou cana de açúcar.

A área de sustentabilidade requer um profissional com visão ampla de muitos assuntos, há a necessidade de entendimento sobre o funcionamento das áreas e transitar muito bem entre elas para que a empresa permaneça em harmonia e obtenha o sucesso almejado respeitando e cumprindo normativos ambientais, utilizando insumos de origem regular, respeitando pessoas intra e extra corpore.

Por fim, aos profissionais da área de meio ambiente, há como trabalhar com sustentabilidade, mas é preciso mais do que fazer gestão ambiental, é uma gestão empresarial otimizada, inovadora com o objetivo de operar de maneira mais consciente. Sustentabilidade apresenta o produto da empresa e os negócios conforme sua essência, metas ambientais, sustentáveis e socialmente responsáveis, aliadas às melhorias da sociedade, dos lucros e de acordo com o cenário corporativo em que estão inseridas, gerando valor compartilhado aos investidores e acionistas.



O RISCO DA FALTA DE ADUBO: COMO LIDAR COM ISSO?



Por Manoel Pereira de Queiroz

Superintendente de Agronegócio do Banco Alfa, membro do Conselho Superior do Agronegócio da FIESP e conselheiro da ADEALQ.

As preocupações começaram no início de fevereiro com as sanções anunciadas a Belarus, terceiro maior exportador de Cloreto de Potássio do mundo e responsável por cerca de 20% das exportações mundiais. Mais recentemente com o início das sanções, a Lituânia impediu que a exportação do fertilizante daquele país fosse feita através dos seus portos, causando um enorme baque na cadeia de suprimentos e acendendo o alerta de que poderia faltar o nutriente para a próxima safra de verão brasileira.

Aí o imponderável aconteceu: a Rússia, segundo maior exportador de cloreto de potássio e de nitrogenados do mundo, além de terceiro maior exportador de adubos fosfatados, invadiu a vizinha Ucrânia e passou também a sofrer sanções internacionais de todos os tipos. A agricultura brasileira, que importa em média 85% do adubo que consome, se viu, de uma hora para outra, exposta a uma enorme ameaça. É possível, até mesmo provável, que não haja adubo para todos. Além disso, é possível que quem não comprou fique sem e que quem já adquiriu e ainda não recebeu, não receba na totalidade. Todos os atores da cadeia do agronegócio, sejam eles grandes indústrias de fertilizantes, revendas, cooperativas ou agricultores passaram a ter que encarar de frente um enorme problema.

É claro que o governo, as associações setoriais, as federações e os sindicatos patronais, além da própria Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, sigla em inglês), estão acompanhando o caso de perto e planejando ações para solucioná-lo. Porém, devemos chamar a atenção para o que cada empresa ou agricultor pode fazer individualmente para mitigar o seu próprio risco. Um administrador responsável não pode ficar somente na mão de soluções institucionais. Crises desta proporção exigem planos de ação bem estruturados, acompanhamento da sua execução e, não menos importante, comunicação com total transparência.

Os planos de ação podem ser, por exemplo, quotas de comercialização por cliente, no caso de empresas de suprimentos; ou planejamento agronômico emergencial, no caso de produtores, que levem à uma diminuição de dosagem com o menor impacto econômico possível, uso de variedades menos exigentes ou até mesmo a diminuição da área de plantio. Os profissionais do nosso agro são muito bons nisso, uma vez que eles reconheçam o problema, não terão dificuldades nesse ponto. Por outro lado, a comunicação e a transparência são igualmente importantes e nem sempre são das melhores.

Apenas para ficar na minha área, bancos e investidores já estão monitorando esses riscos desde os primeiros sinais. Nessas situações, o capital se retrai, a oferta de crédito diminui, os custos dos empréstimos aumentam, assim como a exigência de garantias. Para esses agentes, tão importante como fazer um plano de ação crível e colocá-lo em prática, monitorando cada fase, é mostrar que ele existe, que tem começo, meio e fim e que será efetivo para aliviar os efeitos da crise sobre o seu negócio.

Não subestime o risco da falta de fertilizantes, ele não é trivial. Monte um plano de ação e comunique-o ao mercado com a maior transparência possível, mantendo uma linha de comunicação aberta durante toda a sua execução. Não permita que um problema de suprimento vire um problema de crédito.

PRODUTOR, VOCÊ SABE A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA O AGRONEGÓCIO?



Por Bruna Drummond de Azeredo Coutinho Danella

Bacharel em Fisioterapia e Direito pela PUC Goiás, Especialista em Gestão de Negócios pela Fundação Dom Cabral. Empreendedora, pecuarista, palestrante, ex-acionista e Diretora da Agrocria Nutrição Animal. Idealizadora do Mulheres de Raça do Agro. Atua nas áreas de sucessão, planejamento estratégico, comercial, gestão de projetos e processsos, governança, corporativa, compliance, ESG, branding, redes sociais, posicionamento de marca e gestão de crises.

A gestão financeira, nada mais é que um conjunto de processos pautados no registro e no gerenciamento de informações ligadas às finanças do negócio. Assim da mesma maneira que o produtor tem olhos na produção ele precisa estar atento também às finanças.

Entender a disponibilidade que se tem em caixa, as possibilidades de geração de renda, análise fiscal e redução de cargas tributarias, são questões que devem ser apuradas pela gestão financeira e econômica do negócio para que o produtor tenha mais clareza em relação aos seus gastos e poder tomar decisões de investimentos a curto e longo prazo.

O planejamento tributário, a liderança e a gestão econômica e financeira trazem a harmonia dos negócios agrícolas, proporcionando longevidade para os empreendimentos. Além disso, a boa gestão financeira em um agronegócio eleva o nível de competitividade no mercado e, consequentemente, sua produtividade.

Analisando um dos pontos específicos da gestão financeira, a tributação no agro, que demanda um acompanhamento constante das alterações legislativas e evoluções jurisprudenciais, é importante verificar a existência de créditos acumulados ou prejuízos fiscais que possam ser compensados com resultados futuros.

Entre os principais tributos cobrados dos produtores rurais, estão:

Funrural, ou Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural: imposto voltado para a contribuição social;
ITR (Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural): o equivalente ao IPTU para os imóveis que estão localizados fora do perímetro urbano dos municípios;

IRPJ (Imposto de Renda da Pessoa Jurídica): tributo federal que incide sobre os lucros da empresa agrícola;

ICMS (Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços): tributo pago sobre alguns insumos;

PIS (Programa de Integração Social) e Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social);

FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço): pago por quem é empregador ou tomador de serviços.

CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido);

Contribuição Sindical Rural: obrigatória, a todos os produtores rurais, sejam pessoas físicas ou jurídicas, cobrada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Diante das diversas rubricas o produtor rural que participa ativamente da administração dos seus negócios, evita surpresas indesejáveis no futuro, gere melhor seu negócio e ganha competitividade, procure sempre um contador e um advogado especialista no agronegócio para lhe instruir sobre as operações fiscais e tributarias.

Lembrem: A Gestão tributária também é gestão de custos e ajuda no fluxo de caixa, sendo uma das responsabilidades dos donos do negócio, agricultor ou pecuarista.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO NO AGRONEGÓCIO: COMO PAGAR MENOS E AINDA RECUPERAR IMPOSTOS INDEVIDOS?



Por Angelo Ambrizzi

Advogado especialista em Direito Tributário pelo IBET, APET e FGV com Extensão em Finanças pela Saint Paul e em Turnaround pelo Insper e Líder da área tributária do Marcos Martins Advogados.

O agronegócio está em uma posição de destaque no mercado nacional e, se consolida, ano após ano, como um dos setores vitais para a economia brasileira.

Mesmo em meio ao cenário adverso imposto pela pandemia, esse foi um dos únicos segmentos que demonstrou certa resiliência frente aos desafios sentidos no mundo corporativo. Em 2020, por exemplo, a soma de bens e serviços gerados chegou a R$ 1,98 trilhão, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) – quantia equivalente a 27% do PIB brasileiro.

Diante de tamanho desempenho e excelentes perspectivas de prosperidade, o controle adequado do pagamento de tributos do setor se mostra fundamental para a perpetuidade destes resultados. Por isso, o planejamento tributário, há muito tempo utilizado em outros setores, se tornou uma necessidade permanente, cujos objetivos são: manter a conformidade com a legislação tributária, diminuir a carga tributária e, recuperar valores pagos indevidamente.

O agronegócio possui sua própria dinâmica tributária, cuja tributação muda a depender da estrutura em que a atividade está organizada.

A primeira forma de tributação é dirigida às pessoas físicas (produtor rural pessoa física), cuja forma de contabilização é mais simples e, é permitido utilizar a presunção para se tributar. O recolhimento dos tributos ocorre sobre o valor obtivo pelas vendas e, há benefício na tributação sobre a folha de pagamentos.

Há, também, legislação direcionada para os produtores rurais pessoas jurídicas. Neste caso, a tributação sobre a folha de pagamento ocorre de forma normal - ou seja, sem benefícios. A contabilização possui um nível de sofisticação intermediário, mas precisa de muita atenção para que ocorra a esperada conformidade tributária.

Por fim, a terceira forma de tributação ocorre sobre a agroindústria. Neste caso, a empresa poderá escolher o regime de tributação - em regra, lucro presumido ou lucro real. Neste segmento, a legislação tributária é complexa e, os procedimentos relativos aos deveres acessórios são em grande volume.

Diante de tantas variáveis, não são raros os equívocos e inconstâncias tanto na própria legislação quanto na declaração dos tributos, o que pode ocasionar prejuízos significativos que afetam o crescimento, bem como a devida gestão financeira.

Por isso, o planejamento tributário se revela uma excelente opção, possibilitando um melhor controle dos valores a serem pagos, a devida análise de qual a melhor classificação (agroindústria, produtor rural pessoa física ou pessoa jurídica) e o mapeamento de pagamentos feitos indevidamente.

Nessa tarefa, fica claro que uma assessoria jurídica que auxilie a mapear as inconsistências enfrentadas pode trazer imensos benefícios, além de evitar a formação de passivo tributário que, muitas vezes, serão descobertos apenas quando ocorrer uma fiscalização.

O processo de análise, no geral, dura entre 10 a 30 dias, dependendo da atividade escolhida. Na execução do trabalho, são mostradas as possíveis vantagens, que podem contribuir não apenas para a redução da carga tributária, como também para a restituição do valor pago indevidamente nos últimos cinco anos.

Em meio a um mercado intensamente dinâmico, a ausência de um bom planejamento tributário é uma ação fatal para a sobrevivência do agronegócio. A cada virada de ano civil, a modalidade pertencente pode ser modificada e novamente enquadrada, com foco na melhor gestão financeira com a tributação mais vantajosa possível.

Neste ano, o setor tem potencial para registrar um crescimento significativo, junto a um importante fluxo comercial internacional – favorecido, especialmente, pela valorização do Dólar. Aqueles que forem mais diligentes, definitivamente conquistarão uma maior vantagem competitiva. Por isso, não deixe de ficar atento à sua carga tributária e, acima de tudo, em contar com o devido apoio jurídico para identificar o melhor enquadramento tributário para o seu agronegócio.

SOBRE O MARCOS MARTINS ADVOGADOS

https://www.marcosmartins.adv.br

Fundado em 1983, o escritório Marcos Martins Advogados é altamente conceituado nas áreas de Direito Societário, Tributário, Trabalhista e Empresarial. Pautado em valores como o comprometimento, ética, integridade, transparência, responsabilidade e constante especialização e aperfeiçoamento de seus profissionais, o escritório se posiciona como um verdadeiro parceiro de seus clientes.

ROTATÓRIA
RUBENS PRUDENTE CORREA

Em solenidade realizada na tarde do último dia 21 de fevereiro, no Palácio Rio Branco, o prefeito Duarte Nogueira assinou decreto denominando a rotatória da Av. Independência com a Av. Prof. João Fiusa de “Rubens Prudente Corrêa”



Em nome da família, Flávio Prudente Correa agradece a iniciativa do prefeito Duarte Nogueira

A homenagem, conforme explicitado pelo prefeito, faz jus à relevância da trajetória de vida, trabalho e benemerência de Rubens como pecuarista, cafeicultor e plantador de algodão, soja e milho - cuja família tem raízes na região de Ribeirão Preto há mais de 150 anos. A família Prudente Corrêa foi representada pelo irmão mais novo do homenageado, Flávio; pela irmã Marilda; pelos filhos; pelos sobrinhos e pelos respectivos cônjuges. “Uma justa homenagem – disse Nogueira - para uma pessoa que teve grande importância para nossa cidade e região, nos deixando como exemplos o trabalho, a dedicação à família e o amor ao próximo”.

Em nome da família, Flávio fez questão de agradecer quantos compareceram para prestigiar aquela solenidade, entre tais os vereadores Mauricio Gasparini (que discursou em nome da Câmara), Renato Zucooloto, Jean Corauci (também representando o ex-deputado federal Corauci Sobrinho) e Isac Antunes; o juiz federal Augusto Martinez; o juiz Ricardo Braga Monte Serrat (diretor do Forum de Ribeirão Preto); o presidente da Associação e do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, Paulo Junqueira e o pecuarista Adir do Carmo Leonel. Fez referência, ainda, ao ex-vereador Cícero Gomes da Silva, responsável pelo projeto de lei também denominando de Rubens Prudente Correa o calçadão central da cidade.

Pela Câmara Municipal, discursou o vereador Mauricio Gasparini; pela comunidade regional o prefeito José Luís Peres (de Brodósqui) e pelos inúmeros amigos e admiradores da família o agropecuarista Adir do Carmo Leonel.



Paulo Junqueira (presidente da Associação e do Sindicato Rural de Ribeirão Preto), José Luís Peres (prefeito de Brodowski) e Ricardo Monte Serrat (juiz de direito diretor do Fórum de Ribeirão Preto) prestigiam a solenidade



Em nome da família, Flávio Prudente Correa agradece a iniciativa do prefeito Duarte Nogueira

TRADIÇÃO DE BENEMERÊNCIA

Primogênito do casal Aristófanes Prudente Correa e Norma Valério Prudente Corrêa, Rubens Prudente Corrêa ao lado do irmão Flávio e da irmã Marilda construíram raízes sólidas e nunca deixaram de participar – a exemplo do pai e da mãe - da comunidade ribeirão-pretana e regional com ações benemerentes. Rubens – a exemplo de Flávio e da Marilda passou sua infância na fazenda da Serra onde, desde menino, aprendeu a lidar com a terra. Foi casado com Wanderly Rucian Prudente Correa e deixou dois filhos : Eduardo Rucian Prudente Corrêa e Flávia Rucian Prudente Corrêa.

Com a morte prematura do pai teve, desde muito jovem, ao lado do irmão Flávio, de assumir responsabilidades muito acima da sua faixa etária; viveram um período de dificuldades e apreensões, mas nunca deixaram de honrar as responsabilidades herdadas do pai. A infância ele passou na fazenda da Serra (atual propriedade da irmã Marilda e cuja sede é a mais antiga da região); na escola da fazenda aprendeu as primeiras letras com a própria mãe, que era professora. Da escola da mãe, passou para um grupo escolar em Sarandi (atual Jurucê), na antiga estação da Mogiana e atual rodoviária Aristófanes Prudente Correa. De Sarandi, junto com Flávio, passou para um internato no Colégio São José, de Batatais; do colégio São José passaram – por vontade do pai, que teve formação inglesa, residindo mais de 5 anos na Inglaterra – para uma escola inglesa, o colégio Piracicabano. Retornando a Ribeirão Preto foi matriculado, como interno, no Colégio Metodista.

Nasceu no dia 01/12/1941 e faleceu no dia 12 de junho de 1993; tinha apenas 52 anos mas deixou um amplo legado seguindo os passos do seu avô o coronel Joaquim (que primou pela sabedoria e visão de futuro) e do seu pai, Aristófanes.



Amigos da família ladeiam Flávio Prudente Corrêa (agropecuarista Adir do Carmo Leonel, jornalista Jarbas Cunha, juiz federal Augusto Martinez, prefeito Duarte Nogueira e Jonas Cardoso Pereira



PLANTAMOS TECNOLOGIA PARA COLHER INOVAÇÃO

A inteligência no uso de dados transformou o nosso negócio.

No campo, por meio de dados analisados por satélites e drones, é possível um **planejamento eficaz,** otimização na previsão de cenários e tomada de decisão mais assertiva.

Na indústria, a internet das coisas, a simulação digital de processos e automação de ajustes **possibilitam mais eficiência e melhor aproveitamento no uso de recursos.**



Quer saber mais?
Acesse br.tereos.com

Tereos



O cultivo da soja no bioma Amazônico está absolutamente fora de qualquer cenário de expansão do volume de soja produzido no país, não apenas pelas questões ambientais e restrições legais, mas também por questões econômicas, de logística, técnicas e financeiras."

Décio Gazzoni pesquisador da Embrapa há mais de 30 anos. Recebeu 4 prêmios e/ou homenagens, destacando-se o Prêmio Frederico Menezes Veiga, a honraria mais graduada concedida a cientistas agrícolas no Brasil. Autor do livro "Soja e Abelhas" publicado originalmente em inglês, para distribuição no exterior e lançado ocorreu como parte das atividades brasileiras durante a 9ª Conferência de Ministros de Agricultura do Fórum Global para a Alimentação e a Agricultura (GFFA), em Berlim, na Alemanha, em janeiro deste ano.

O país continuará incomodando os concorrentes internacionais. É como diz meu amigo Alceu Moreira (Presidente da Frente Parlamentar da Agricultura), é preciso tirar os sócios ocultos do custo do agricultor brasileiro."

Ex-ministra da Agricultura, Tereza Cristina,na abertura da 20ª edição da Expodireto Cotrijal 2019.





Por mais que haja esse lobby do agro francês, os protecionistas não teriam tanto espaço para avançar se o próprio Brasil não estivesse dando essa oportunidade.”

Raoni Rajão, professor de gestão ambiental da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com anos de pesquisa sobre o desmatamento e o agronegócio no Brasil e na Europa, Rajão é um dos autores do estudo "As maçãs podres do agronegócio brasileiro", publicado na revista Science.



Estamos numa situação privilegiada por sermos o país do agronegócio."

Alexander Dornelles, auditor fiscal federal agropecuário, ao comentar sobre as mudanças no agronegócio em razão da pandemia e quais as expectativas para o futuro.

MULHERES AGROLIGADAS PARTICIPAM DO DIA DE CAMPO NA EMBRAPA AGROSSILVIPASTORIL

Na semana em que se celebrou o Dia Internacional da Mulher, cerca de 40 mulheres do núcleo Sinop das Agroligadas participaram de um dia de campo na Embrapa Agrossilvipastoril. A atividade, realizada no sábado, dia 12, serviu para que elas conhecessem mais sobre os trabalhos de pesquisa e transferência de tecnologias realizados em Mato Grosso.

A programação teve início com uma apresentação institucional, feita pela chefe-geral da Embrapa Agrossilvipastoril, Laurimar Vendrusculo. Na ocasião ela foi presenteada com uma camiseta das Agroligadas. Em sua explanação, ela falou sobre as áreas de atuação do centro de pesquisa, mostrou o maior foco em sistemas integrados de produção agropecuária, como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), e elencou alguns dos resultados de pesquisa e entregas feitas ao setor produtivo, como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático, opções de consórcios para segunda safra, soluções tecnológicas para fruticultura, silvicultura, restauração de ecossistemas e para a pecuária.



Em seguida, as Agroligadas puderam conhecer a vitrine tecnológica e as ações de transferência de tecnologia desenvolvidas no estado, como capacitações, dias de campo, condução de URTs, entre outras. Também puderam aprender mais sobre os sistemas agroflorestais (SAFs).

No campo experimental o grupo visitou as duas bases experimentais de sistemas ILPF, sendo uma com foco na produção de leite e outro na pecuária de corte. Puderam ver a complexidade das pesquisas realizadas e conheceram alguns dos resultados já obtidos. Também acompanharam o andamento de pesquisas que mensuram o balanço de carbono dos sistemas, a fim de dar subsídios não só para políticas públicas, como também para programas de certificação e comercialização.

Ao fim do evento, a chefe-geral da Embrapa Agrossilvipastoril, Laurimar Vendrusculo enfatizou o importante papel das mulheres no setor agropecuário, a relevância da missão das Agroligadas de fazer a conexão entre o campo e a cidade e ressaltou a disposição da Embrapa em contribuir com esse trabalho.

A coordenadora do Núcleo Sinop, Edenize Perin destacou ainda o conhecimento adquirido durante o dia de campo e o papel da Embrapa em gerar informações relevantes para o setor agropecuário brasileiro.

“Se nós temos a missão de levar informação de qualidade para as pessoas sobre o campo, temos de usar as melhores fontes e temos a Embrapa fazendo um trabalho incrível aqui ao nosso lado, em Sinop”, disse Edenize.

O dia de campo foi o primeiro evento das Agroligadas para muitas das novas integrantes do grupo. Elas já puderam estrar buscando mais conhecimento sobre a produção agropecuária sustentável. Mas até mesmo para quem já está atuando há mais tempo a visita à Embrapa foi proveitosa.

PARCERIA

A proposta de realização do dia de campo surgiu em reunião entre representantes da Embrapa e das Agroligadas visando uma parceria em ações de comunicação voltadas para o público infanto-juvenil. A empresa pública possui o programa Embrapa & Escola e as Agroligadas estão desenvolvendo um projeto que leva informação sobre a origem dos alimentos às escolas públicas e privadas.

Com a parceria a expectativa é a de somar esforços entre os dois programas, possibilitando um atendimento a mais estudantes e com mais atividades práticas, como as visitas à Embrapa Agrossilvipastoril.

AGROLIGADAS

O movimento Agroligadas reúne mulheres que trabalham no setor agropecuário ou que se identificam com a área e buscam conectar o campo e a cidade. Organizado em núcleos regionais, o grupo desenvolve ações de educação e comunicação.

O Núcleo Sinop das Agroligadas já conta com mais de 190 integrantes. Entre as atividades já desenvolvidas por elas está a identificação em supermercados dos alimentos produzidos localmente e a criação de um projeto que leva informação às escolas públicas e privadas sobre a origem dos alimentos. Na Norte Show, que será realizada em Sinop de 19 a 22 de abril, elas serão responsáveis por guiar mais de 2.000 crianças em um tour informativo pela feira. Saiba mais sobre as Agroligadas em: https://agroligadas.com.br/

> “Já haviam me falado sobre a beleza da Embrapa Agrossilvipastoril, mas vai muito além da arquitetura e paisagismo. Percebemos a seriedade e dedicação dos pesquisadores, a amplitude e profundidade das pesquisas. Incrível ter tudo isso na nossa cidade e poucas pessoas conhecerem”, destacou Maria Fernanda Wolf, que faz parte da coordenação do núcleo Sinop das Agroligadas.

A CARRETA AGRO DO BANCO DO BRASIL EM GUAÍRA SP

A Carreta Agro (agências móveis) do Circuito de Negócios Agro, do Banco do Brasil, começou sua peregrinação pelo estado de São Paulo e a primeira cidade foi Guaíra onde buscou levar bons negócios para os produtores rurais, movimentar a economia do município, bem como realizar palestras para disseminar conhecimento técnico e boas práticas no campo.



Com a presença de várias autoridades do Banco do Brasil, juntamente com o gerente da agência Guaíra SP, Renato Marcelo, Prefeito Municipal Antônio Manoel da Silva Junior, Junão, o vice José Carlos Soares, sócios proprietários de várias empresas, a Secretária da Agricultura, Elynês Antonelli; Anderson Lima presidente da Câmara de vereadores, entre outras.



O prefeito Antônio Manoel da Silva (Junão) prestigiou a iniciativa do Banco do Brasil e salientou a importância da ação, observando que este serviço à população potencializa negócios e reforça a presença da instituição pública na vida das pessoas. Na oportunidade participou das homenagens a 2 produtores: Senhor Divino Paterra, pequeno produtor rural, daquelas pessoas que acordam cedo e vão pra roça, ele mesmo toma conta e realiza os serviços na lavoura dele. Tem um carinho muito grande pela terra e pelo Banco do Brasil. Sua propriedade é muito bem cuidada e ele é uma pessoa bem quista e muito querida na cidade.



Também foi homenageada a Sra. Emília, nora do Sr HIROFUMI KAGE, um precursor na criação de sementes de plantio para o cerrado e do adubo verde, onde foi um dos primeiros a plantar soja em Guaíra, após seu falecimento os negócios passaram para o filho CARLOS ROBERTO KAGE (Carlinhos), esposo da Emília. Na época ela era apenas uma dona de casa quando o seu esposo adoeceu e posteriormente veio a falecer, tendo ela que tomar a frente dos negócios da família.



Emília sofreu um bocado no começo, pois não tinha prática na agricultura. Mas com esforço, dedicação e recebeu ajuda de várias pessoas na cidade. Hoje tornou- se uma grande produtora rural, muito popular e reconhecida por todos como uma mulher batalhadora e de fibra.

O produtor Ângelo de Souza, que está entre os maiores produtores de soja, milho, feijão e tomate nos municípios de Guaíra, Miguelópolis e Morrinhos, foi homenageado.Angelo , em companhia dos seus três filhos, conquistou o que popularmente conhecemos como ”vencer na vida”, graças a muito trabalho, fé e perseverança.



BONS NEGÓCIOS

Entre os negócios que foram realizados podemos citar a compra do empresário e produtor rural Rafael Toledo que adquiriu equipamentos de irrigação junto a empresa Mastir, do Candinho. Uma empresa nacional que fabrica pivôs para irrigação e que hoje concorre com multinacionais tradicionais. A transação foi financiada pelo Banco do Brasil.

Segundo os organizadores para o ano de 2023, o evento deve crescer e com certeza trará mais novidades.






























































Circuito de Negócios
agro





de Negócios
Guaíra /SP
agro
















Congresso andav 2022

17 a 19
de agosto
2022



O encontro nacional da distribuição no agronegócio.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Local: Transamérica Expo Center

www.**eventosandav**.com.br

Realização

andav
A força que une a distribuição

Organização

zest eventos

PIVOT MASTIR, EFICIÊNCIA A SERVIÇO DA PRODUTIVIDADE DO HOMEM DO CAMPO

Empresa genuinamente brasileira destaca-se no mercado de fabricação de equipamentos de irrigação, fabricação de peças de reposição e assistência técnica

Em Guaíra, município localizado ao Norte do Estado de São Paulo, que já foi considerada a maior área irrigada da América Latina, está sediada a empresa Pivot Mastir Indústria e Comércio de Equipamentos de Irrigação que vem conquistando o mercado, priorizando produtos, serviços, fabricação própria de peças de reposição, assistência técnica e todo suporte necessário para que o produtor rural atinja suas metas.

Em sua trajetória, a empresa que tem a sua frente o empresário Cândido José da Silva Filho, o Candinho, possui duas fases de desenvolvimento. A primeira, no período de 1999 a 2004, quando representava uma multinacional do segmento de irrigação e percebeu, no seu dia a dia no campo, as dificuldades, deficiências e cada necessidade do homem do campo em ter à sua disposição equipamentos que lhe auxiliasse a atingir maior produtividade.



Com grande visão de futuro e confiante na experiência adquirida nos anos de assistência técnica, Candinho percebeu que poderia fabricar seu próprio equipamento de irrigação. Iniciava em 2013, uma nova etapa da Mastir que iria projetá-la para o cenário nacional. A certeza que poderia projetar e fabricar produtos que suprissem as necessidades do produtor, reuniu uma equipe capacitada nas várias fases de produção e investiu no seu sonho, tornando realidade a Mastir Indústria e Comércio de Equipamentos de Irrigação.

"Durante vários anos fui representante de uma empresa na área de irrigação e percebi que poderia fabricar meu próprio equipamento. Analisei as três melhores marcas do Brasil, retirei o que gerava problemas para o cliente, fiz as correções necessárias dentro do meu projeto e assim criamos o meu pivot, atendendo às principais necessidades do produtor rural, eliminando as deficiências, assistência técnica e reposição rápida de peças", disse Cândido.



Nascia ali uma empresa completa que trabalha deste a elaboração do projeto com um amplo diagnóstico da realidade da área irrigada, características da operação, água a ser utilizada, o acionamento, dimensionamento, o solo da propriedade, as culturas a serem desenvolvidas e, principalmente, a assistência técnica no pós-venda com garantia da reposição rápida de peças e manutenção que oferecem ao produtor rural tranquilidade e segurança.

"Trabalhamos com compromisso desde o primeiro contato com o cliente e elaboração do projeto, a concretização da venda e a instalação de equipamentos. Priorizo a assistência técnica e a fabricação de peças de nossos equipamentos e de outras marcas. Para isso temos profissionais capacitados que estão envolvidos em todo o processo dos sistemas de irrigação, garantindo assim orientação e soluções eficazes em áreas como elétrica, mecânica, soldas e torneiro mecânico", comentou o empresário que valoriza a eficiência de sua equipe.

Dentre as principais vantagens da irrigação por pivot, existe a possibilidade de adaptação do sistema em todo tipo de propriedade, a otimização na aplicação de água e fertilizante, o que garante uma maior economia de energia elétrica, água e produtos. Diante disso, aliado ao profissionalismo da Mastir, o produtor tem custos reduzidos, além da possibilidade de irrigação de culturas a longas distâncias; bem como facilidade para operar o equipamento que se adapta a sua realidade.

Como dá para perceber, compromisso e segurança são duas palavras que caminham lado a lado na Mastir, pois mantém a eficiência que sua área de atuação exige. "Hoje estamos com cerca de 80 colaboradores. Priorizo muito a assistência técnica que reflete em mais segurança para o produtor rural. Não é só vender o produto, precisamos ser pontuais quando o cliente requer a nossa atenção. Em um raio de 500 quilômetros de nossa sede estipulei que a visita técnica solicitada deve ocorrer no mesmo dia. Este compromisso traz segurança, confiança e a credibilidade que nossa empresa vem obtendo no mercado nestes últimos anos", enfatizou o empresário.



O FUTURO DA MASTIR

O ano de 2023 promete ser de grandes realizações para a equipe Mastir. Com uma área de 30 mil metros quadrados já adquirida, a empresa iniciará a construção da sua nova sede. Além disso partirá para uma nova etapa, com a fabricação própria dos tubos galvanizados, tornando-se ainda mais independente de fornecedores, mantendo a sua meta de atender com eficiência e rapidez seus clientes, porque no agronegócio "tempo é dinheiro".

Ao longo dos anos, a Mastir se tornou uma empresa brasileira sólida que conquista o mercado e a preferência dos seus clientes, competindo de igual por igual com gigantes do setor. A satisfação dos clientes hoje conquistada, abrirá a oportunidade de expansão dos negócios, tanto que já pretende abrir representações em todo o país, com venda e assistência técnica treinada na própria sede, mantendo o padrão de qualidade tanto dos produtos como serviços.



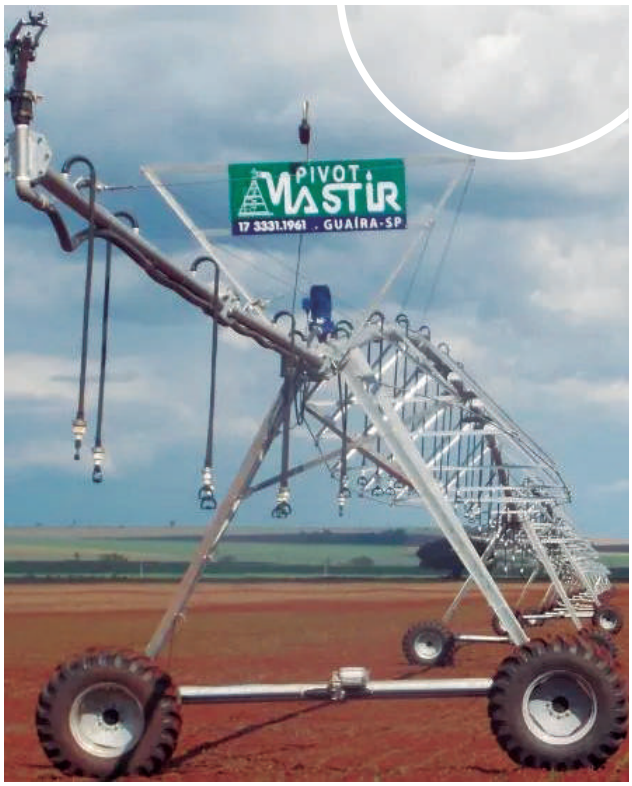














INSUMOS AGRICOLAS:
O ELEMENTO CHAVE PARA SUA PRODUÇÃO

AQUI OFERECEMOS SEGURANÇA E PRECISÃO NO CONTROLE DE SUA LAVOURA

REVENDA DE INSUMOS AGRICOLAS

Av. 5 nº 2765 | Bairro América | Barretos SP

17 3312-1164 17 99240-2141

@solucoesagr

SOLUÇÕES AGRÍCOLAS

1ª VITRINE INTACTA EM COLÔMBIA
SUPEROU EXPECTATIVAS

A Aplitec Agro em parceria com a Bayer e Lagoa Bonita, participaram em Colômbia, no último dia 16 de março, na fazenda Agropecuária Bandeirantes, da 1ª Vitrini Intacta e Renato Silva diretor da empresa Aplitec agro, agradeceu e afirmou que foi um excelente dia de campo, com a participação de quase 100% dos convidados, vários parceiros muitos produtores de Guaíra e região.

Para a representante da Agroeste, parceira da Safra Rica, Naila Cristóvão, o dia de Campo foi bem satisfatório, com certeza vai ser o primeiro de muitos, fomos surpreendidos positivamente com a participação de centenas de produtores.





"Queria agradecer a todos os visitantes e organizadores da 1ª Vitrine Tecnológica I2X na Agropecuária Bandeirantes. Foi um grande evento em que o agricultor da região teve a oportunidade de conhecer melhor a tecnologia Intacta 2 Xtend. Tecnologia embarcada nas principais cultivares adaptadas para a região. O nosso maior orgulho foi poder realizar a maior vitrine I2X do Brasil, mostrando assim todo o potencial de nossa região."
Disse Pedro, Coordenador da Aplitec Agro











Ayssam Ramadam, RTV da Bayer, falou que foi a maior a vitrine junto agropecuária Bandeirantes onde foi apresentado dezoito cultivares, a expectativa foi atingida, preparamos o evento que contou com a participação de quase 300 produtores, atingimos a expectativa, graças a Deus, uma grande quantidade de agricultores, que é o nosso principal público e com certeza vai trazer bastante retorno para eles, ajudando bastante no que diz respeito às novidades.

Disse que o ano que vem sem dúvida irá acontecer a 2ª Vitrine que ele considera uma das maiores no Brasil.

















VIDA
37B39






Lagoa Bonita Sementes

AGROeste





12x

ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



FEIRA ALTA DO CAFÉ É SUCESSO EM FRANCA

Criada e idealizado pelo Sindicato Rural de Franca (SP) e a AEAGRO – Associação dos Empreendedores do Agronegócio de Franca e Região foi realizada em Franca entre os dias 22 e 25 de março a Alta do Café – Feira de Negócios e Tecnologia da Alta Mogiana

Com a proposta de criar um ambiente diferenciado de negócios voltado aos cafeicultores da Região da Alta Mogiana, considerada uma das principais produtoras de cafés do Brasil e reconhecida mundialmente pela qualidade e diferencial de aromas e sabores, voltada especificamente aos cafeicultores e aos empresários do setor produtivo.



Os organizadores buscaram reunir na ALTA CAFÉ as principais empresas do setor cafeeiro, como tratores, colhedeiras, equipamentos, implementos e insumos agrícolas. Contou, ainda, com as principais instituições financeiras do Brasil, que apresentaram linhas diferenciadas de financiamento.

Somado a isto, a feira apresentou empresas de tecnologia e inovação voltados para a cafeicultura de precisão. Tudo para que o cafeicultor obtenha o máximo de produtividade em sua lavoura.



Na abertura, a diretora da Dedeagro, Drielli Dedemo falou em nome da empresa e da satisfação de participar de um evento de expressão nacional. “É uma grande honra representar a Dedeagro, empresa da família, que há vinte e cinco anos trabalha no mercado de distribuição de insumos na região de Franca e da Alta Mogiana”, comentou Drielli.



Drielli Dedemo parabenizou os organizadores e relembrou que participa do evento desde 2020 quando era apenas uma proposta. Ela enalteceu o apoio de José Henrique Mendonça presidente do Sindicato Rural de Franca que sempre acreditou nesta parceria. “Fomos surpreendidos positivamente com a grandeza e bons negócios do evento. A única constante que permanece inalterada nestes últimos 2 anos é a resiliência do agricultor e graças a ela estamos aqui novamente presentes trabalhando para levar o que há de melhor e mais inovadora no mercado do agro”, destacou a empresária.

A 2ª Alta Café aconteceu entre os dias 22 a 25 de março, no Clube de Campo de Franca (Rodovia Cândido Portinari, km 383, Restinga-SP) com entrada e estacionamento gratuitos, com credenciamento feito pela internet. O presidente do evento José Henrique Mendonça estava muito feliz com o resultado









Várias autoridades estiveram presentes, entre elas o Deputado Federal Arnaldo Jardim, o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, Fábio Meirelles Neto representando a FAESP, alguns prefeitos de cidades da região e outras autoridades.







MAIOR CONGRESSO DE JOVENS DO AGRO DA AMÉRICA LATINA SERÁ PRESENCIAL EM 2022

4ª edição do YAMI será realizado nos dias 26 e 27 de outubro, em São Paulo (SP)



A nova geração do agronegócio do Brasil e de toda a América Latina tem um encontro marcado no Transamerica Expo Center, em São Paulo (SP), nos dias 26 e 27 de outubro, na 4ª edição do Youth Agribusiness Movement International – YAMI, congresso com programação voltada aos jovens do setor.

A edição desse ano tem como tema central "O agro do mundo para a juventude do Brasil" e pretende apresentar e promover o conceito do empreendedorismo e cooperativismo da juventude rural brasileira. "Os jovens são o futuro do agronegócio e, ao longo das últimas edições, pudemos confirmar o mundo de oportunidades que eles possuem nesse setor, que se torna cada dia mais essencial para o Brasil e para todo o planeta", afirma a Show Manager do evento Carolina Gama.

Nesta edição, o evento pretende, por meio de suas palestras e debates, inserir o jovem no cenário de um agronegócio sustentável e tropical, que apresenta ainda mais oportunidades locais e internacionais para essa geração de novos profissionais do setor. "Essa edição do YAMI contribuirá para um melhor desenvolvimento nas atividades do agronegócio que compreendem: ciência, digitalização, mecanização, agroindústrias, comércio, serviços, logística e acesso a mercados internacionais, administração, liderança familiar e sucessão", destaca Carolina.

Com foco em impulsionar os jovens, o YAMI 2022 reforça sua programação com players para um debate que ajude o setor a repensar e adequar seus processos, com o objetivo de produzir um resultado mais lucrativo e sustentável. “O novo agro pede talentos que saibam gerar conexões e se relacionar com a diversidade. Por isso, o YAMI buscará debater e auxiliar o jovem a estar preparado para esse momento”, reforça a Show Manager.



Carolina Gama, show manager do YAMI

JOVENS EMBAIXADORES PELO BRASIL

Novidade na edição desse ano, o 4º YAMI passa a contar com um reforço em sua divulgação e abrangência no Brasil. O evento nomeou Saile e César Farias (@jovensdoagro), Samuka Alves (@samukaramosalves), Aretuza Negri (@aretuzanegri), jovens do agro para representarem o Congresso em todo o país ao longo desse ano.

“Nada melhor do que ter jovens do agro representando esse que é o maior espaço de debate direcionado a eles no Brasil. Convidamos para fazer parte desse time de parceiros representantes da nova geração que estão conosco há alguns anos e que reforçam a importância de debater e trocar experiências, com a nova geração, mas também com aqueles que fazem o agro há tanto tempo”, pontua Carolina.

As inscrições para a 4ª edição do YAMI já podem ser feitas pelo site: https://www.yamimovement.com.br/.



Samuka Alves @samukaramosalves
embaixador do YAMI 2022



Saile e César Farias @jovensdoagro
embaixadores do YAMI 2022

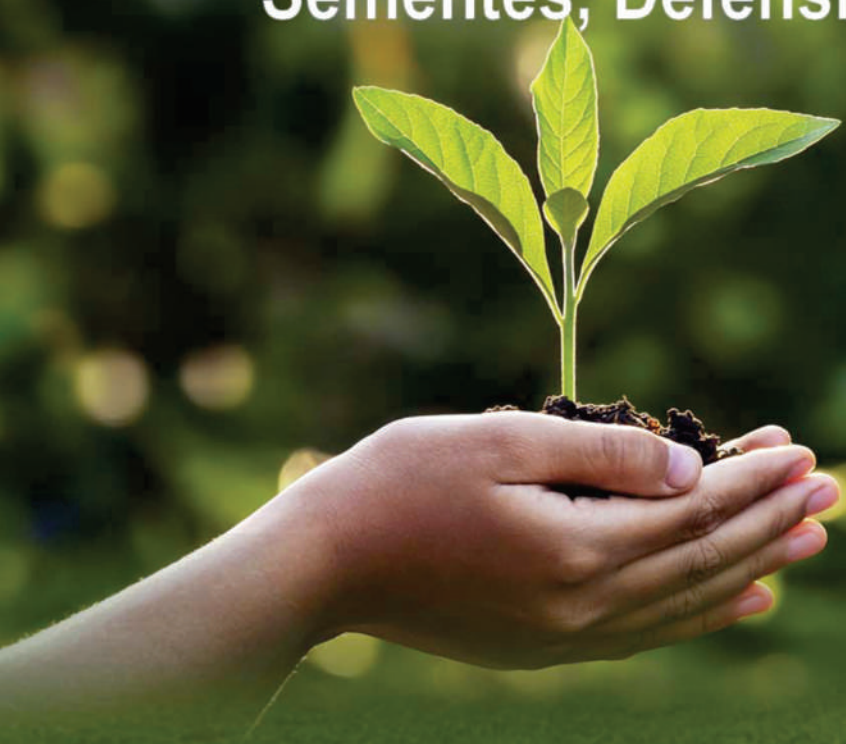


Aretuza Negri @aretuzanegri
embaixadores do YAMI 2022

A CORAM

Sementes, Defensivos e Fertilizantes

Solidez e Confiança
desde 1973







MATRIZ	**ITUVERAVA- SP**	(16) 3829 9020
BARRETOS- SP		(17) 3322 5181
ORIZONA- GO		(64) 3474 1331
MORRO AGUDO- SP		(16) 3851 6584
GUAÍRA - SP		(17) 3322 1616
PIRAJUBA - MG		(34) 3426 1090
PASSOS - MG		(35) 3115 0542
ALFENAS - MG		(35) 3470 0422
PIUMHI - MG		(35) 3115 0542
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - MG		(34) 3321 2243

Nossos Parceiros:

SUPERBAC Nature-driven intelligence · UPL · UBYFOL Excelência em Nutrição Vegetal · ADAMA · Sementes Estrela · BREVANT sementes

Polli Fertilizantes Especiais · FERTIPAR Fertilizantes do Nordeste · BASF We create chemistry · VIG sementes · Quimifol Fertilizantes de Alta Performance · BOA SAFRA Sementes · CORTEVA agriscience

Jmen Sementes · tecnomyl · FORSEED Certo é ser específico · KOPPERT Biological Systems · Albaugh Your Alternative · NIDERA Sementes

PLANTIO COM INSUMOS BIOLÓGICOS PROMOVE MAIORES CRESCIMENTO RADICULAR E LONGEVIDADE DOS CANAVIAIS

O uso de nematicidas, fungicidas e bioestimulantes biológicos durante o plantio da cana-de-açúcar promove vantagens como maior crescimento radicular, longevidade e sanidade nos canaviais. No Centro-Sul, onde a época de plantio vai de janeiro a abril, quando normalmente se inicia a nova safra, agora é o período ideal para o manejo biológico no solo.

Segundo dados do Pecege, a formação do canavial, composta pelo preparo de solo, plantio e trato de cana-planta, corresponde a aproximadamente 20% dos custos totais de produção durante o ciclo da cultura para a região tradicional, que engloba os estados de São Paulo e Paraná. Uma boa qualidade do plantio, associada ao preparo e à correção do solo, é essencial para proporcionar o desenvolvimento adequado da cultura da cana-de-açúcar e garantir a longevidade e produtividade das soqueiras.

De acordo com Vinícius Lopes, gerente comercial de cana-de-açúcar da Koppert, o uso do Trichodermil (Trichoderma harzianum) – fungo com ação fungicida e nematicida ; Boneville (Bacillus amyloliquefaciens) – bacilo com ação nematicida; e Roadstet (Aschophyllum nodosum) – bioativador, gera maior quantidade e peso da cana colhida. “O tratamento biológico também promove sanidade na sequência de cortes, maior crescimento radicular da planta e redução do estresse hídrico”, explica.



SOBRE A KOPPERT

A Koppert Biological Systems está presente no Brasil desde 2011, quando iniciou seus primeiros registros. Atualmente, conta com duas modernas instalações fabris: a unidade de microbiológicos, localizada na cidade de Piracicaba, e a de macrobiológicos na vizinha Charqueada, ambas no estado de São Paulo.

A empresa possui infraestrutura completa para atender à crescente demanda do mercado agrícola por defensivos biológicos, tornando a agricultura brasileira mais sustentável, saudável, regenerativa e em harmonia com a natureza.

Com processos produtivos padronizados, seguros e altamente tecnificados, garante confiabilidade e qualidade ao seu completo portfólio de produtos, além da aplicação via drones de macrobiológicos por meio da Natutec.

A empresa conta ainda com departamento próprio de Pesquisa & Desenvolvimento para aperfeiçoamento de tecnologias de controle biológico para a agricultura tropical, é parceira do SPARCBio (São Paulo Advanced Research Center for Biological Control) e com o Gazebo, primeiro hub de inovação do agronegócio especializado em tecnologias voltadas para o controle biológico do país.

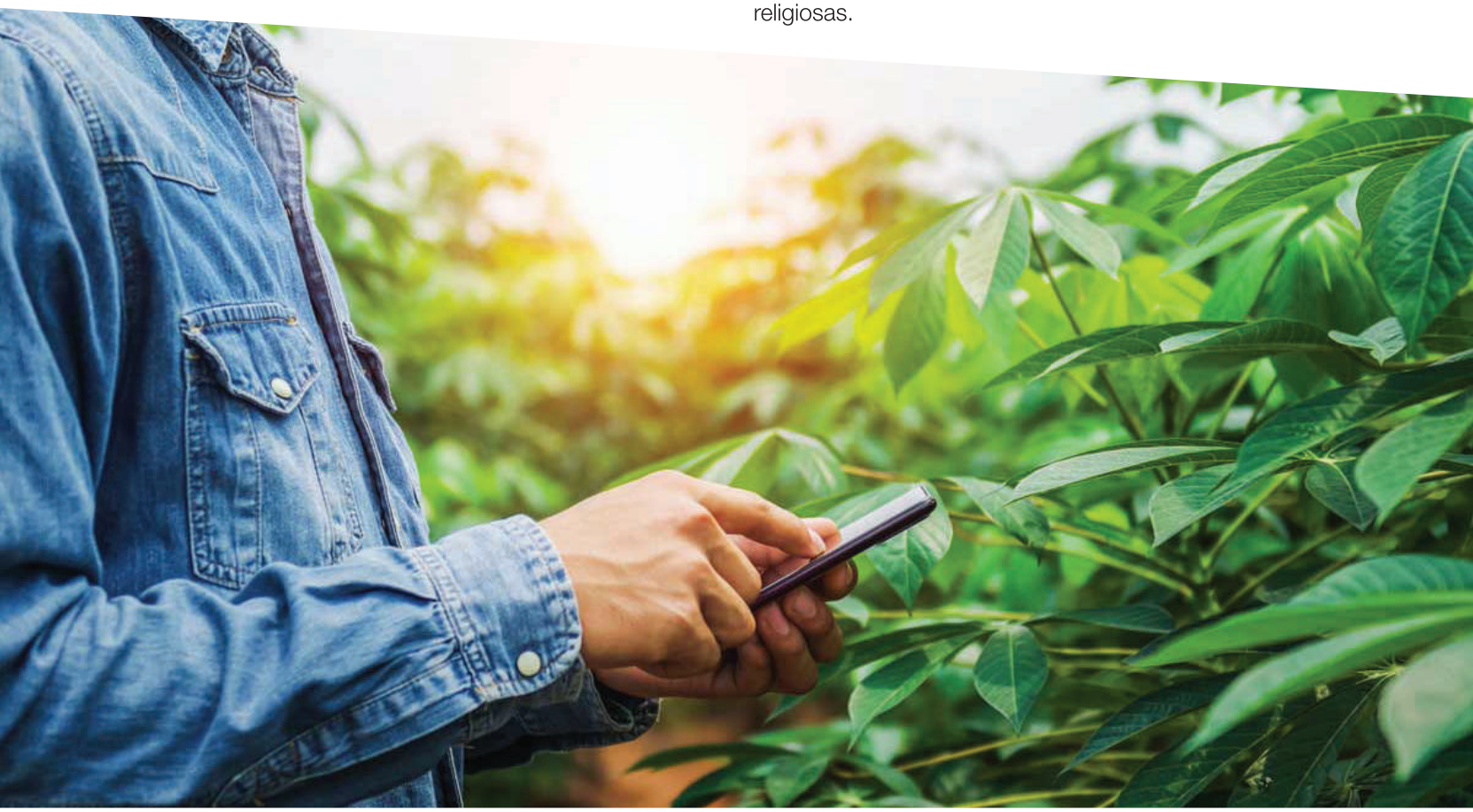


OS DESAFIOS DA RASTREABILIDADE NA AGROINDÚSTRIA

Como no sistema de rastreamento são várias as informações em todo o supply chain, empresas têm dificuldade de encontrar softwares adequados

Quando o assunto é distribuição de alimentos e bebidas, os fabricantes devem contar com um método eficaz e transparente que acompanhe toda a jornada do produto, desde a fabricação até a última etapa, que é o consumidor final. Obrigatória desde 2015, quando foi implementada a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 24, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a rastreabilidade, mesmo seis anos após a sua obrigatoriedade, continua trazendo vários desafios para as agroindústrias e demais indústrias alimentícias.

Mas, antes de falar dos obstáculos propriamente ditos, é importante salientar que rastrear alimentos é reconhecer o histórico de qualquer mercadoria. Ou seja: através deste procedimento é possível saber onde, quando e por quem foi produzido um produto em todo o supply chain. Em suma, é como se fosse uma "árvore genealógica" de tudo o que ocorre com um alimento, antes mesmo da sua concepção. Isso permite que o consumidor saiba a origem daquilo que consome e possa identificar possíveis perigos à saúde, assim como valores nutricionais utilizados na produção – o que é importante para restrições alimentícias, éticas ou religiosas.



Então, como no sistema de rastreamento são várias as informações, que começam no produtor, passando pelo fabricante, depois pelo distribuidor até o varejo que vai comercializar o produto, hoje, o grande gargalo está na dificuldade de personalização de softwares, afinal, cada empresa é única e tem necessidades diferentes.

Na empresa Sabor & Sabor Alimentos Congelados, a rastreabilidade foi vista como positiva em duas ocasiões: na primeira, por falha operacional foi esquecido o item sal em um lote de pão de queijo, quando do teste diário feito pelo setor de qualidade foi possível identificar imediatamente quais clientes haviam recebido os produtos e, antes mesmo que eles soubessem do problema, a substituição foi feita.

Em outra circunstância, um fornecedor, por segurança, decidiu pelo Recall de seu produto que tinha suspeita de contaminação. Então, foi fácil, atraves do relatório de rastreabilidade, a empresa verificou quais produtos tinham aquela matéria prima e para quais clientes foram entregues. Por sorte, nesse momento percebeu-se que tratava-se de um teste interno de qualidade, mas, se fosse uma situação verdadeira, não correriam o risco de prejudicar os consumidores, nem de ver a marca exposta no mercado de maneira negativa.

A empresa optou pela rastreabilidade informativa, em que os operadores informam quais lotes estão sendo utilizados em cada etapa da produção. Foram disponibilizados computadores e tablets por toda a cadeia de produção, e é registrado no sistema a hora em que cada operação inicia e termina, em consonância com os respectivos lotes. Neste serviço, outro benefício é o conceito de serialização, em que todo pacote tem um número exclusivo, assim, além de informações do lote, cada unidade vendida é facilmente rastreada.

A Sabor & Sabor utiliza o sistema de rastreamento da Golden IT, especializada na indústria de alimentos. De acordo com Áureo Bordignon, CEO da empresa de Curitiba (PR), antes de as empresas optarem por um sistema de rastreabilidade, é fundamental que elas estejam atentas aos diversos tipos de estratégias, que podem variar conforme o grau de cobertura; visibilidade e detalhamento da informação; captura; monitoramento; validação; dinâmica; informações e orientações etc. “Existem, no mercado, ferramentas próprias para cada tipo de empresa e é preciso ter definido quais são as reais necessidades para procurar um sistema que cubra essas exigências, baseando-se no planejamento financeiro, estratégico e logístico do negócio”.



As principais vantagens em usar a rastreabilidade são:

-Segurança: para o fabricante, vendedor e consumidor final, bem como a todos os envolvidos na cadeia de abastecimento;

-Confiança: se for identificado qualquer problema com um produto ou a necessidade de um recall, é possível fazer o resgate pelo seu registro e histórico, e obter informações, como em qual fase do processo ocorreu o desvio, e atuar de forma eficiente nas ações de correção do problema detectado;

-Agir de acordo com a lei: estar em consonância com as diretrizes da Anvisa é, para a empresa, ter processos bem mapeados e produtos rastreáveis, garantindo um diferencial no mercado;

-Controle: a rastreabilidade é capaz de agregar valor ao produto final, com direito à destaque na gôndola, afinal, ele conta com o DNA do alimento;

-Relacionamento: melhor comunicação entre produtores, distribuidores, indústrias e supermercados;

-Qualidade: por deter informações referentes à origem e à produção do alimento, produtos rastreados contribuem para os ajustes dos processos de produção e controle de qualidade.

ATENÇÃO À LEGISLAÇÃO:

De acordo com a Lei nº 8.078/1990, do Código de Defesa do Consumidor (CDC), e a RDC nº 24/2015, às indústrias de alimentos estão proibidas de inserir no mercado produtos que apresentem grau de risco para a saúde ou para a segurança das pessoas. Portanto, caso o fornecedor reconheça algum perigo nos alimentos fornecidos, ele deve imediatamente informar às autoridades e aos consumidores.

GOVERNO FEDERAL LANÇA PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES PARA REDUZIR IMPORTAÇÃO DOS INSUMOS

O Plano traz medidas para os próximos 28 anos focadas em diminuir a atual dependência do produtor rural brasileiro em relação aos fertilizantes importados e aumentar a produção nacional



Como estratégia para reduzir a dependência do Brasil das importações de fertilizantes, o Governo Federal lançou o Plano Nacional de Fertilizantes, nesta sexta-feira (11), no Palácio do Planalto. A cerimônia contou com a participação do presidente da República, Jair Bolsonaro; da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina; do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque; do ministro da Economia, Paulo Guedes; e do Secretário Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Flávio Rocha.

O Plano Nacional de Fertilizantes (PNF) é uma referência para o planejamento do setor de fertilizantes para os próximos 28 anos (até 2050), promovendo o desenvolvimento do agronegócio nacional e considerando a complexidade do setor, com foco nos principais elos da cadeia: indústria tradicional, produtores rurais, cadeias emergentes, novas tecnologias, uso de insumos minerais, inovação e sustentabilidade ambiental.

Em um contexto mundial de incertezas, a elaboração do plano foi iniciada em 2021 e formalizado por Decreto 10.991, assinado nesta sexta-feira. O documento também institui o Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas, órgão consultivo e deliberativo que coordena e acompanha a implementação do Plano Nacional de Fertilizantes.



Atualmente, o Brasil ocupa a 4ª posição mundial com cerca de 8% do consumo global de fertilizantes, sendo o potássio o principal nutriente utilizado pelos produtores nacionais (38%). Na sequência, aparecem o fósforo com 33% do consumo total de fertilizantes, e o nitrogênio, com 29%. Juntos, formam a sigla NPK, tão utilizada no meio rural. Dentre as culturas que mais demandam o uso de fertilizantes estão a soja, o milho e a cana-de-açúcar, somando mais de 73% do consumo nacional.

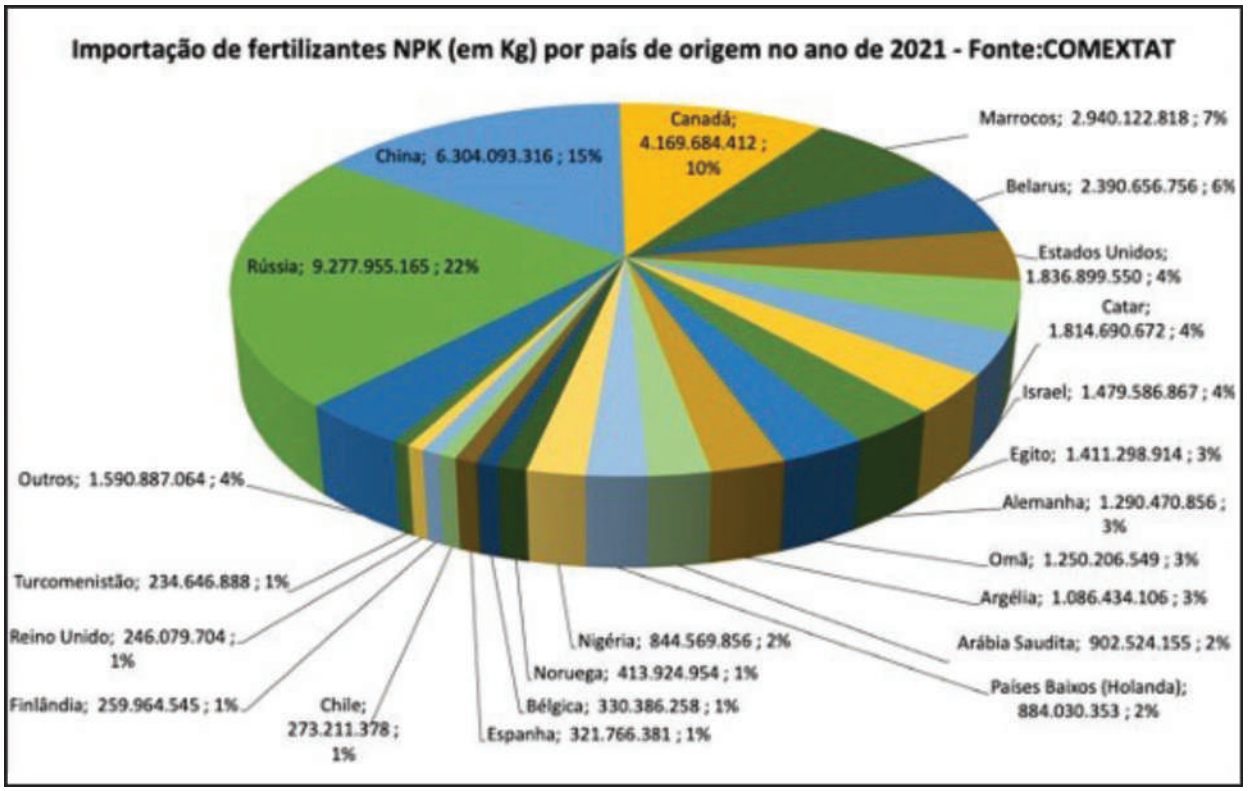
Segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos, mais de 85% dos fertilizantes utilizados no país são importados, evidenciando um elevado nível de dependência de importações em um mercado dominado por poucos fornecedores. Essa dependência crescente deixa a economia brasileira, fortemente apoiada no agronegócio, vulnerável às oscilações do mercado internacional de fertilizantes.

MAIORES CONSUMIDORES DE FERTILIZANTES EM 2020

Nitrogênio N	Fósforo P	Potássio K
1º China	1º China	1º China
2º Índia	2º Índia	2º Brasil
3º EUA	3º Brasil	3º EUA
4º Brasil	4º EUA	4º Índia

Fonte: GlobalFert (2021b). Elaboração DPE/SAE-PR.

A implantação das ações do PNF poderá minimizar a dependência externa desses nutrientes, que chegam ao país principalmente da Rússia, da China, do Canadá, do Marrocos e da Bielorússia. Estados Unidos, Catar, Israel, Egito e Alemanha completam a lista dos dez maiores exportadores de fertilizantes para o Brasil em 2021, de acordo com dados do Ministério da Economia (Figura 2).



O PNF buscará readequar o equilíbrio entre a produção nacional e a importação ao atender sua crescente demanda por produtos e tecnologias de fertilizantes. Pretende-se diminuir a dependência de importações, em 2050, de 85% para 45%, mesmo que dobre a demanda por fertilizantes.

A ministra Tereza Cristina explicou que não se trata de o país alcançar a autossuficiência, mas sim de se ter autonomia, com um percentual reduzido de dependência externa para o fornecimento dos fertilizantes ao produtor. Segundo ela, é preciso reforçar a "diplomacia dos fertilizantes", expandindo as relações de compra desses nutrientes em escala global.

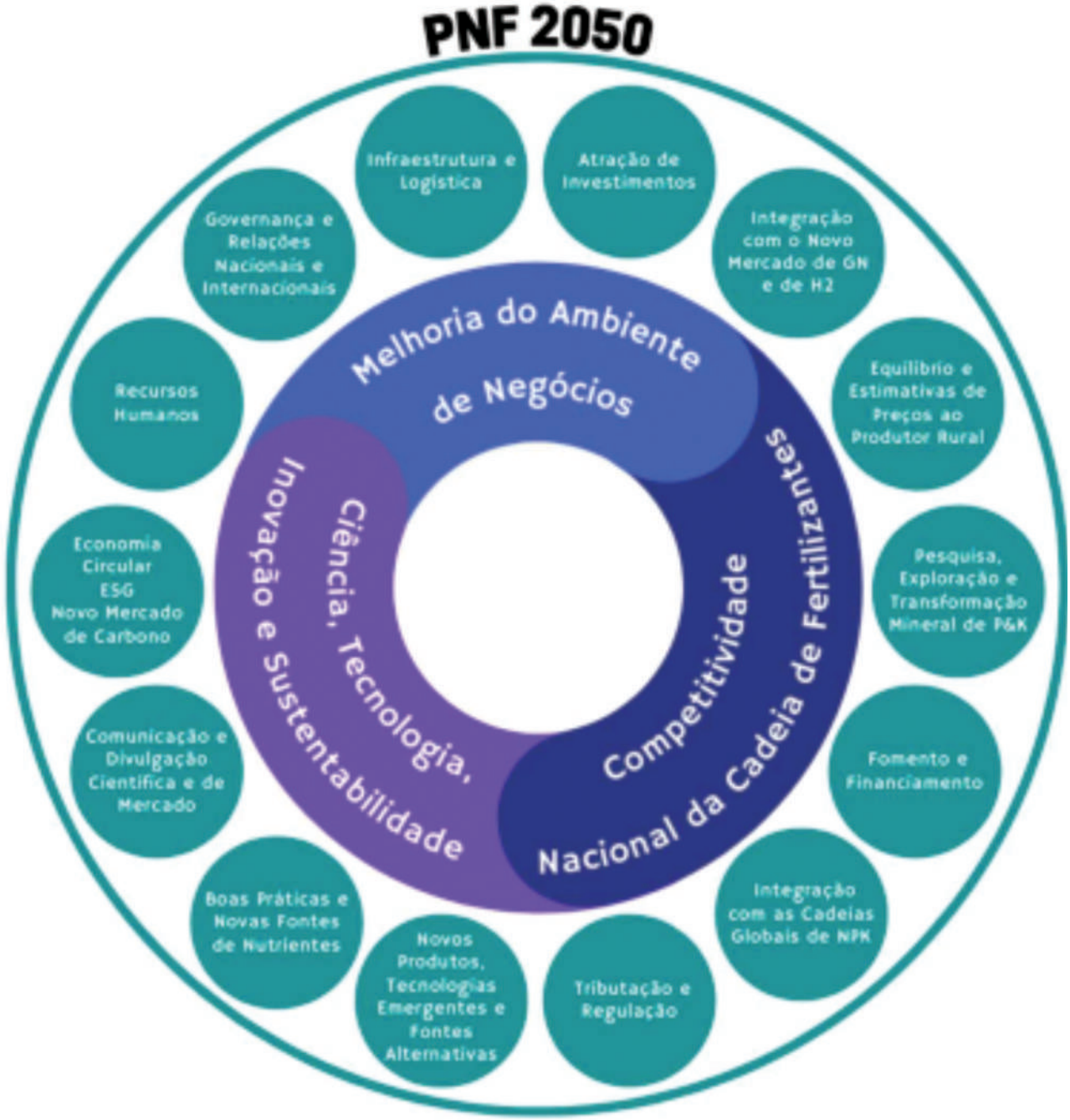
"Não estamos buscando a autossuficiência, mas sim, a capacidade de superar desafios e manter nossa maior riqueza, o agronegócio, pujante e competitivo, que faz a segurança alimentar do brasil e do mundo. Nossa demanda por nutrientes para as plantas é proporcional à grandeza de nossa agricultura. Mas teremos nossa dependência externa bastante reduzida", disse, reforçando que o Plano não é apenas para reagir a uma crise, mas para tratar de um problema estrutural, de longo prazo. No próximo dia 12, a ministra viaja ao Canadá para tratar do tema, após ter visitado o Irã recentemente, e a Rússia, no ano passado.

O secretário Especial de Assuntos Estratégicos, Flávio Rocha, informou que o plano prevê 80 metas a serem atingidas, entre elas estimular o uso de técnicas inovadoras. "Temos prioridade de ampliar o foco dos fertilizantes tradicionais para as cadeias emergentes. Em vez de continuarmos insistindo somente na utilização dos fertilizantes chamados NPK, incentivaremos, por meio do plano, os bioinsumos e outras tecnologias de nutrição de planta", disse, ao acrescentar que desde a década de 1980 o Brasil não tem uma política pensada para a produção nacional de fertilizantes.

OBJETIVOS DO PNF

Além da redução da dependência externa, o PNF ainda apresenta oportunidades em relação a produtos emergentes como os fertilizantes organominerais e orgânicos (adubos orgânicos enriquecidos com minerais, por exemplo) e os subprodutos com potencial de uso agrícola, os bioinsumos e biomoléculas, os remineralizadores (exemplo, pó de rocha), nanomateriais, entre outros.

PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES 2022-2050



O desenvolvimento de tecnologias apropriadas ao ambiente tropical de produção brasileiro e a formação de redes de apoio tecnológico ao produtor rural e aos técnicos também compõem o Plano e integram a Caravana Embrapa FertBrasil.

A ação, realizada pela Embrapa, prevê visitas técnicas aos principais polos agrícolas. Ao abordar questões práticas de como aumentarrelacionadas ao aumento da eficiência dos fertilizantes, a Caravana terá impacto imediato capaz de promover uma economia de até 20% no uso dos fertilizantes no Brasil já na safra 2022/23, o que pode resultar em até um US$ 1 bilhão de economia para o produtor rural brasileiro.

As diretrizes do PNF também abordam uma política fiscal favorável ao setor, incremento de linhas de fomento ao produtor, incentivos a ações privadas, expansão da capacidade instalada de produção, melhorias na infraestrutura e logística nacionais. Tudo isso para ampliar a produção competitiva de fertilizantes (abrangendo adubos, corretivos e condicionadores) no Brasil.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, destacou que o plano possibilitará ampliação da cadeia produtiva. "O Brasil é uma potência mineral, agroambiental e vai fazer, na verdade, do ponto de vista econômico, um aprofundamento da cadeia produtiva".

Já o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, ressaltou que a consolidação do PNF reflete a postura do governo, que segue integrando competências e gerando instrumentos fundamentais para o desenvolvimento do País. “O Plano Nacional de Fertilizantes é fruto da excelência alcançada nesse empenho conjunto contendo diretrizes e ações que contribuirão para continuarmos transformando, de forma sustentável, os recursos naturais em prosperidade e bem-estar social para os brasileiros”, enfatiza o ministro.

IMPORTÂNCIA DOS FERTILIZANTES

Responsáveis por fornecer um ou mais nutrientes para as plantas, os fertilizantes são insumos essenciais na produção brasileira e associam-se à implementação de novas fontes e tecnologias em nutrição de plantas para permitir melhores padrões de produtividade por hectare cultivado. Considerado celeiro do mundo, o Brasil é o quarto maior produtor mundial de grãos (arroz, cevada, soja, milho e trigo), sendo responsável por 7,8% da produção total mundial.

Por isso, o PNF considera que, para o Brasil atingir as expectativas nacionais e mundiais de produção de alimentos, é preciso melhorar o ambiente de negócios, investir em ciência e tecnologia para o ambiente tropical e garantir investimentos na produção nacional, de forma a reduzir a dependência de insumos importados.

De acordo com previsões do Department of Economic and Social Affairs Population da Organização das Nações Unidas (United Nations, 2019), a população mundial deve alcançar cerca de 9,6 bilhões de indivíduos em 2050, tornando imprescindível a utilização de terras cultiváveis com a maior produtividade possível e de forma agroecológica.

A cadeia de fertilizantes é de alta complexidade, interagindo com o setor de produção de alimentos, de energia, com as indústrias química, de mineração, de óleo e gás, além do comércio exterior.

INTERAÇÕES E COMPLEXIDADE DA INDÚSTRIA DE FERTILIZANTES



CARAVANA EMBRAPA FERTBRASIL VAI A 30 POLOS AGRÍCOLAS PARA MOSTRAR COMO AUMENTAR A EFICIÊNCIA DOS FERTILIZANTES

Outras cinco frentes de pesquisa estão sendo trabalhadas para reduzir em 25% a dependência do Brasil de importações até 2030



A partir de abril, pesquisadores e técnicos da Embrapa começarão a visitar cerca de 30 polos produtivos de nove macrorregiões agrícolas do Brasil, com o objetivo de promover o aumento da eficiência de uso dos fertilizantes e insumos no campo, diminuir custos de produção dos produtores rurais e estimular a adoção de novas tecnologias e de boas práticas de manejo de solo, água e plantas.

A ação vai se chamar Caravana Embrapa FertBrasil e está dentre as medidas de curto e médio prazo do Plano Nacional de Fertilizantes, que será lançado pelo Governo Federal nas próximas semanas, para reduzir a dependência externa por importação de produtos e tecnologias, situação agravada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

"Nosso objetivo é sensibilizar as lideranças ligadas às cadeias produtivas da agropecuária, além de técnicos, consultores e multiplicadores, para que o Brasil possa superar a crise dos fertilizantes por meio de capacitação e troca de conhecimentos sistematizados entre os institutos de pesquisa e o setor produtivo, estabelecendo um diálogo da pesquisa com o agronegócio no Brasil, propondo soluções tecnológicas para cada um desses 30 polos agrícolas", explicou Celso Moretti, presidente da Embrapa.

Segundo ele, a caravana itinerante vai abordar questões práticas e de impacto imediato, que ao serem adotadas poderão, junto com outras iniciativas do Plano Nacional, promover uma economia de até 20% no uso dos fertilizantes no Brasil, já na safra 2022/23, podendo resultar em até um bilhão de dólares de economia para o produtor rural brasileiro.

Até o final da safra 2022-2023 os pesquisadores percorrerão as principais regiões produtoras brasileiras, enfatizando a importância do manejo sustentável dos solos e fertilizantes para maximizar a eficiência de uso destes insumos, melhorar a produtividade e garantir a competitividade da agricultura e a produção de alimentos no Brasil.

“A gente aprende na agronomia que é preciso fazer a aplicação de adubo de acordo com a análise de fertilidade do solo e análise da folha da planta. Mas sabemos que em muitos lugares do Brasil, eles acabam utilizando uma receita pronta, um pacote tecnológico genérico. Por exemplo, 500 kg/ha fertilizante NPK [nitrogênio, fósforo e potássio] independentemente da fertilidade do solo ali presente, mas de acordo com o preço do fertilizante", destacou Moretti.

As estratégias de manejo de solo e de água para o uso racional de fertilizantes serão sistematizadas pela Embrapa em módulos de uma palestra padrão adaptada às diversas condições dos biomas brasileiros, que deverão nivelar e customizar as informações para cada uma das regiões produtoras do país.

Ao final das apresentações em cada polo produtivo, será realizado um alinhamento das necessidades de conhecimento tecnológico regionais, seguido de um amplo debate sobre os principais problemas encontrados em cada região. Em algumas áreas será demonstrada ainda, a eficiência de algumas das tecnologias desenvolvidas pela Embrapa por meio de Unidades Demonstrativas de Referência Tecnológica.

“Esta caravana também nos trará um diagnóstico preciso e regionalizado dos reais desafios de curto prazo dos produtores rurais, para que as ações do Plano Nacional de Fertilizantes sejam cada vez mais aprimoradas, pois o Plano foi construído pelo governo e o setor produtivo”, ressalta Bruno Caligaris, diretor de Projetos Estratégicos da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE-PR).

As atividades presenciais serão voltadas para técnicos de extensão rural, técnicos de cooperativas, sindicatos e associações rurais, e produtores líderes, pretendendo atingir cerca de 10 mil profissionais, tornando-os multiplicadores das técnicas e orientações repassadas pela equipe de pesquisadores e analistas da Embrapa e parceiros que integrarão cada Caravana.

Após cada passagem da Caravana Embrapa em uma MacroRegião agrícola, a Embrapa modulará digitalmente o conhecimento sistematizado para alimentar um hotsite e contribuir para construção de uma ampla plataforma digital de conhecimento sobre o tema, que poderá ser ofertado à multiplicadores de referência, tais como CNA/SENAR, EMATERs e cooperativas agroindustriais.

Essa modelagem da Caravana Embrapa FertBrasil deverá possibilitar capacitações presenciais durante a sua passagem pelas diversas regiões produtoras pelo Brasil. Estão sendo programadas também capacitações virtuais, pós-caravana, a produtores, lideranças rurais e técnicos, utilizando o sistema e-Campo da Embrapa ou outras ferramentas de treinamento disponíveis. A empresa está, neste momento, buscando patrocinadores da Caravana junto à iniciativa privada e ao setor produtivo. Interessados em participar da iniciativa podem procurar depd@embrapa.br.

Esta será a segunda caravana itinerante realizada pela Embrapa. Entre 2013 e 2015, a empresa percorreu também os principais polos produtivos do país para divulgar soluções tecnológicas para controlar a lagarta Helicoverpa armigera, praga exótica que invadiu o território brasileiro causando fortes prejuízos para as principais culturas agrícolas.

“Esta caravana também nos trará um diagnóstico preciso e regionalizado dos reais desafios de curto prazo dos produtores rurais, para que as ações do Plano Nacional de Fertilizantes sejam cada vez mais aprimoradas, pois o Plano foi construído pelo governo e o setor produtivo”, ressalta Bruno Caligaris, diretor de Projetos Estratégicos da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE-PR).



CINCO FRENTES DE PESQUISA

A Embrapa e instituições parceiras também tem outras ações em sua programação de pesquisa para ajudar diminuir a dependência brasileira de fertilizantes importados. "Nossa meta é reduzir em 25% a demanda por fertilizantes importados até 2030. O Brasil não tem uma vara de condão para mudar isso do dia para a noite", afirmou o presidente da Embrapa. Por isso, segundo ele, a empresa priorizou cinco frentes de pesquisas: biofertilizantes, organominerais, fertilizantes nanoestruturados, agricultura de precisão e condicionadores de solo com pó de rocha.

Além da iniciativa em parceria com a Embrapa, o Governo Federal, por meio do MAPA e da SAE-PR, está desenvolvendo estratégias de fomento e financiamento para aumento da produção de bioinsumos, fertilizantes organominerais, nanotecnologia e agricultura digital no âmbito do Plano Nacional de Fertilizantes. "A agricultura brasileira é forte, vai continuar forte, e temos que dar as alternativas para ela continuar trabalhando", ressaltou a ministra Tereza Cristina em conversa com jornalistas na semana passada.

O Brasil, atualmente, consome cerca de 8,5% dos fertilizantes a nível global, ocupando a quarta posição. China, Índia e Estados Unidos aparecem no topo da lista de consumo. Esses países, ainda, são grandes produtores mundiais de fertilizantes, à exceção do Brasil, que importou em 2021 cerca de 89% das 43 milhões de toneladas consumidas na produção agrícola.

No país, as culturas de soja, milho e cana-de-açúcar respondem por mais de 73% do consumo de fertilizantes. A Rússia é responsável por fornecer 25% dos fertilizantes para o Brasil. Junto com a Bielorrússia, chega a fornecer mais de 50% do potássio consumido pelo agricultor brasileiro anualmente.



EMATER-MG PROMOVE ENCONTRO DE CAMPEÕES DO CONCURSO QUALIDADE DOS CAFÉS DE MINAS GERAIS DE 2021

Cafeicultores de Espera Feliz receberam troféus e participaram do lançamento do Circuito da Cafeicultura das Matas de Minas



Troféus dos campeões 2021

Produtores de café de Espera Feliz, na Zona da Mata mineira participaram do "Encontro dos Campeões" de café do município, celebrando as conquistas que a região obteve nos últimos anos, nos concursos estaduais de café. Durante o evento, promovido no dia 10 de março, foram entregues troféus aos três vencedores do Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais de 2021: Diogo Ferreira Amorim (campeão estadual e vencedor regional da categoria Natural), Afonso Donizete Abreu de Lacerda (segundo lugar regional na categoria Natural) e Ademir Abreu Lacerda (vencedor regional da categoria Cereja Descascado).

Normalmente, essa entrega acontece presencialmente em Belo Horizonte, mas como não foi possível, em função da pandemia da covid-19, surgiu a oportunidade de fazer a entrega, no local de produção.

Os cafeicultores também participaram do lançamento do Circuito de Cafeicultura das Matas de Minas. As iniciativas foram realizadas pela Emater-MG, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). Ambas aconteceram na comunidade rural de Forquilha do Rio, a 25 quilômetros da sede de Espera Feliz.

Presente nos dois eventos, o diretor-presidente da Emater-MG, Otávio Maia, salientou a importância do concurso estadual de café como atividade de promoção da qualidade do café mineiro, em nível nacional e mundial, ao longo dos anos. “O concurso vem para promover e valorizar a qualidade do nosso café, que vem se especializando cada vez mais. Quando a gente acha que não vai conseguir superar em qualidade, devido à excelência alcançada, conseguimos superar ano após ano, mostrando que temos o melhor café do Brasil e do mundo”, afirmou.

MELHORES DO MUNDO

Nos últimos anos, a região produtora de café Matas de Minas tem se destacado na produção de cafés especiais, se tornando referência mundial do grão. No município de Espera Feliz, que fica nas imediações da Serra do Caparaó, chama a atenção os bons resultados na produção desses tipos de cafés. Basta observar o desempenho positivo do lugar nos concursos estaduais. Foram sete títulos de Grande Campeão nas edições de 2012, 2014, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

“O concurso é uma importante ferramenta para os produtores alcançarem estes resultados. Este encontro para entrega dos troféus é uma oportunidade de celebrar o trabalho desses agricultores que elevam o nome de Minas no cenário mundial da produção de cafés de qualidade”, disse o gerente da Divisão de Suporte da Emater-MG Bernardino Cangussú.

Ele destacou a dimensão da produção cafeeira do estado, que tem área de 1,3 milhão de hectares plantados. Também exaltou a boa qualidade dos cafés de Espera Feliz.



Ademir Abreu Lacerda - entre Bernardino e Otávio -Presidente

“O cafés de Minas têm se destacado no mundo, não só pelo volume, mas principalmente pela qualidade. E os cafés de Espera Feliz estão certamente entre os melhores do mundo. Aqui estão os campeões do concurso desde 2012. É um encontro da elite da qualidade do café. Estamos felizes em estar com eles desde os concursos municipais, onde eram desconhecidos até chegar hoje. Aqui é referência em qualidade, sustentabilidade e desenvolvimento pelo trabalho que é feito com a agricultura familiar”, garantiu.

Para o extensionista agropecuário Antônio Fernando Teixeira, que trabalha exclusivamente com o programa de certificação estadual, Certifica Minas Café, os cafés premiados em Espera Feliz são resultados da combinação do clima favorável à cultura, dedicação, trabalho dos produtores. “O concurso funciona como uma vitrine para os cafés premiados. É a coroação de um trabalho bem-feito que valoriza e reconhece tudo que foi feito durante a safra”, concluiu.

PRODUTOR

O cafeicultor de Espera Feliz, Diogo Ferreira Amorim, campeão estadual e primeiro lugar na categoria Café Natural, no Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais de 2021, marcou presença no evento no município. Ele não escondia a satisfação pelo primeiro título estadual geral. Há quatro anos na cafeicultura ele revela não ter interesse em outra atividade e espera mais conquistas no futuro. “A expectativa é continuar trabalhando para ganhar mais. Quando a gente começa a mexer com café, vai apanhando gosto e só interessa por isso”, sintetizou.



Diogo Ferreira Amorim - 3º da esquerda pra direita

ESPERA FELIZ

Espera Feliz fica na região produtora de café Matas de Minas, na parte da Serra do Caparaó. Sua principal atividade econômica é a cafeicultura. O município produz 247 mil sacas de café por ano, sendo 70% da agricultura familiar. A área de plantio é de 12,5 mil hectares.

SECRETARIA DE AGRICULTURA AMPLIA CONVOCAÇÃO E CHAMA 213 APROVADOS EM CONCURSO

Estado havia anunciado, inicialmente, 118 vagas, número insuficiente para garantir atendimento aos agricultores, segundo a APAER



A Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo (SAA) ampliou para 213 o número de vagas que serão preenchidas por profissionais aprovados em concurso público. No último dia 10, um despacho publicado no Diário Oficial anunciava a convocação de apenas 118 concursados, número que foi criticado pela Associação Paulista de Extensão Rural (APAER).

A nova publicação traz o nome dos convocados e as funções que serão desempenhadas. São 4 vagas de Auxiliar de Apoio Agropecuário, 1 vaga de Oficial de Apoio Agropecuário, 152 vagas de Assistente Agropecuário, 26 vagas de Agente de Apoio Agropecuário, 14 vagas de Técnico de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica, 5 vagas de Técnico de Apoio Agropecuário, 3 vagas de Oficial de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica e 8 vagas de Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica.

O concurso para a SAA foi realizado em 2017 e o prazo final para convocar os aprovados termina neste mês.

"Está muito longe das necessidades para a prestação de um serviço público de qualidade para um setor que é estratégico para a produção de alimentos e a segurança alimentar de toda a população", alerta Antônio Marchiori.

Segundo a APAER, o quadro da secretaria foi reduzido à metade nos últimos anos. Em todo Estado, são mais de 300 mil pequenas propriedades, que dependem do serviço de extensão rural público e gratuito.

"Com o vencimento deste concurso é urgente a realização de novo concurso público, que possa trazer para o corpo do Estado profissionais competentes e preparados para atuar na produção de alimentos junto à agricultura familiar e às comunidades tradicionais", reforça.

A APAER defende priorizar em novos concursos carreiras de extensionistas da CATI, que atuam diretamente no atendimento aos agricultores, e fiscal agropecuário, responsável pelas inspeções em indústrias de alimentos, comércio de insumos agrícolas e de mudas. Outra carreira prioritária, segundo Antônio Marchiori, é a de pesquisadores científicos, que atuam em diferentes secretarias, incluindo o Instituto Butantan, que produz uma das vacinas contra a covid-19, e os Institutos de Pesquisa, responsáveis pelo trabalho de diagnóstico e sequenciamento do coronavírus.

Em nota divulgada recentemente, a Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC) lamentou a quantidade de aprovados convocados pelo Estado para atuar nos Institutos de Pesquisa. Segundo a entidade, apenas para o cargo de Técnico de Apoio há 734 vagas abertas e mais 881 cargos não preenchidos de Oficial de Apoio.

"São carreiras que precisam ser de Estado, principalmente por reunir conhecimentos adquiridos ao longo de muitos anos e que não podem se perder quando um servidor se aposenta", argumenta Marchiori. "Outro ponto importante é a garantia de um serviço público e gratuito de qualidade, como prevê a constituição do Estado de São Paulo".



Ubatã Thermas Parque Hotel

O quente da diversão é aqui!

A temperatura está caindo, é o frio chegando.
Encontre em um só local parque aquático, recreações e muito lazer para toda a sua família!
Água quente natural em todas as piscinas!





@ubatanthermas



Hotel - Restaurante - Parque Aquático
Serviços de Recreação
Salão de Eventos e muito mais!

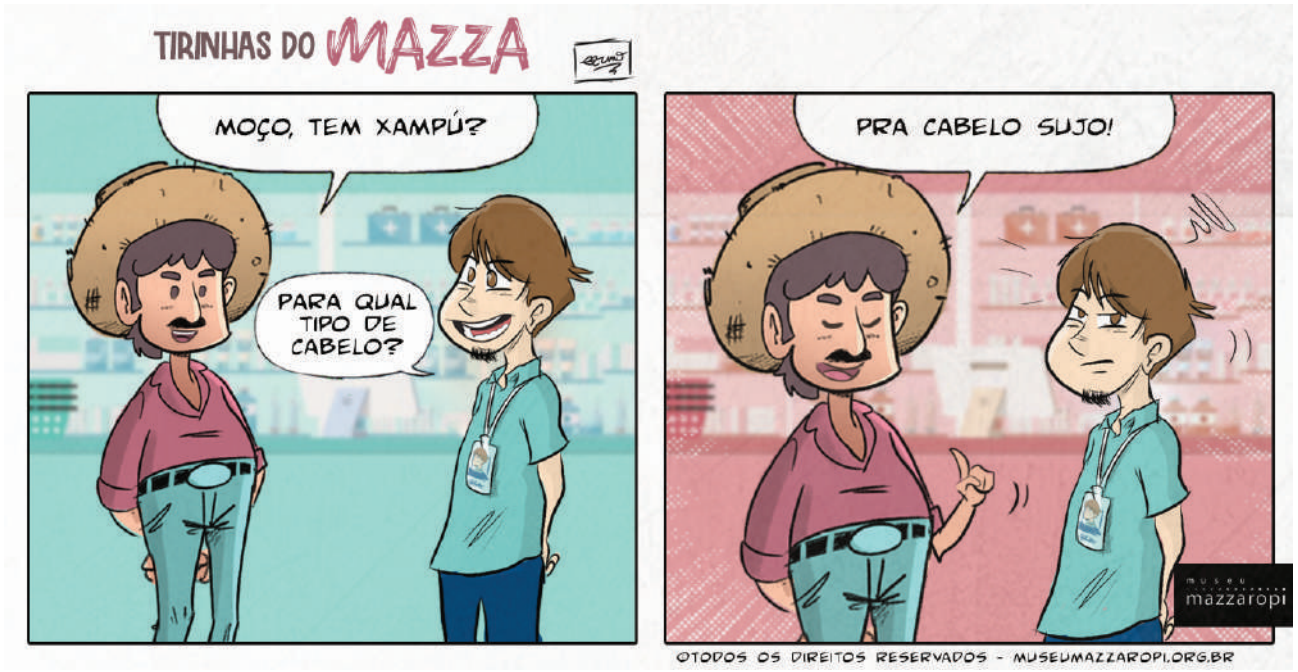







Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG Conceição Das Alagoas - MG

Reservas: (34) 3318 6700 - 3318 6791 3318 6804 3315 6699





Zoeira antes da aula

Antes de começar a aula, Mariazinha acerta uma bola de papel na cabeça de Joãozinho:
- Head shot! ("Tiro na cabeça!") - ela diz.
Querendo vingança, Joãozinho atira um livro bem na cara da Mariazinha:
- Facebook!

O medo do Joãozinho

Luizinho, do que voce tem mais medo?
- Da mula-sem-cabeca, fessora.
- Mas,Luizinho, a mula-sem-cabeca não existe. É apenas uma lenda... Você não precisa ter medo.
Mariazinha, do que você tem mais medo?
- Do saci-perere, fessora.
- Mariazinha o saci-perere também não existe. E somente outra lenda... Você não precisa ter medo.
- E você, Joãozinho? Do que tem mais medo?
- Do MalaMen, fessora.
- Mala Men? Nunca ouvi falar... Quem é esse tal de Mala Men? - Quem é eu também não sei, fessora. Mas toda noite minha mãe diz na oração: Não nos deixes cair em tentação mas livrai-nos do Mala-Men.





RAÇÃO PARA BOVINOS DE LEITE, CORTE E OVINOS

Nutrição balanceada para a mais alta eficiência produtiva. Queira o melhor para o seu rebanho. Ofereça NUTRIÇÃO ANIMAL MINA MERCANTIL



GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

Promoção

Poupança Premiada Sicredi

Economize todo mês e **GANHE** números da sorte para concorrer.



São **milhões em prêmios** com destino à felicidade

Mais de **200 chances** de ganhar

R$ **2,5 milhões** em prêmios*



Consulte seus números da sorte e regulamento em **poupancapremiadasicredi.com.br**

Sicredi & você.
É parceria de sucesso para **poupar** e **ganhar**.

Sicredi

Promoção válida para as Cooperativas filiadas à Central PR/SP/RJ. Período de participação de 14/03/2022 a 12/12/2022. Título de Capitalização de Pagamento Único, Modalidade Incentivo, emitido pela MAPFRE CAPITALIZAÇÃO S/A., CNPJ 09.382.998/0001-00, Processo SUSEP nº 15414.602024/2022-27. Cessão de participação nos sorteios. Quantidade de sorteios previstos: 202. *Valor da premiação líquida de Imposto de Renda. Consulte regulamento completo no site www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.